ANNO XXXVIII. NUMERO 151.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 3 DE JULHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahyba, o Sr. [illegible] Lima; Natal, o Sr. [illegible] Silva; Aracaty, o Sr. A. [illegible] e Sr. J. José de Oliveira [illegible] Joaquim Marques Rodrigues; [illegible] Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. [illegible]

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagôas, o Sr. C[illegible] Bahia o Sr. José Martins A[illegible] Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 2½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa:
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 26 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS TRENS.
Para o sul [illegible] a Granjará [illegible]
Para o Recife: do [illegible] 6 1|2, e 8 1|2 de m.; de Olinda às 8 da m. e 6 [illegible] Jaboatão às 6 1|2 da m.; do Caxangá e [illegible] às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos às 3 1|2, 4, 4 [illegible] 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para Olinda às [illegible] da m. e 5 1|2 da t.; para Jaboatão às 4 da t.; para o Caxangá e Varzea às 4 1|2 da t.; para Bemfica às 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
[illegible]phãos: terças e sextas às 10 horas.
[illegible] do civel: terças e sextas ao meio dia.
[illegible] civel: quartas e sabbados à 1 h[illegible]

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Marçal b.; S. Lucina.
1 Terça. S. Theodorico ab.; S. Abrahão.
2 Quarta. Visitação de Nossa Senhora.
3 Quinta. S. Jacintho m.; S. Heliodoro b.
4 Sexta. S. Isabel rainha de Portugal f.
5 Sabbado. S. Athanasio m.; S. Philomena v.
6 Domingo. O precioso sangue de Christo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia [illegible] de junho.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—No vapor Oyapock [illegible] o Dr. Pedro Antonio Cezar contratado [illegible] os serviços de sua arte nessa provincia, [illegible] as condições especificadas na copia junta [illegible] me sendo possivel attender presentemente [illegible] modo completo ao pedido por V. Exc. [illegible] Esforçar-me-hei entretanto para conseguir [illegible] medico até a partida do vapor Jaguaribe. [illegible] a V. Exc. de que as despezas de comedorias dadas ao referido Dr. Cezar a bordo [illegible] devem ser pagas nessa provincia.—[illegible]-se ordem ao agente para dar transporte ao referido Dr. Cezar.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo as mãos de V. Exc. o incluso requerimento em que o [illegible] dessa provincia Manoel Pereira [illegible] a S. M. o imperador o perdão da pena de galés perpetuas, a que foi condemnado, e rogo a V. Exc. se sirva de dar o conveniente destino ao predito requerimento depois de instruido nos termos do decreto de 28 de março de 1830.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto a V. Exc. os inclusos processos de conselho de guerra dos soldados Manoel Francisco da Paixão, Ricardo Justino, e do 2.° cadete Pitas da Costa Doria, todos do 7.° batalhão de infantaria e bem assim dos soldados do 4.° batalhão de artilharia a pé Thomaz de Aquino, Thomaz Joaquim de Araujo, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas em ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do conteúdo no incluso officio do Dr. chefe de policia interino que vai coberto com informação do inspector da thesouraria de fazenda datada de 27 do corrente sob n. 575.

Dito ao mesmo. Envio a V. Exc. o incluso processo de conselho de guerra do capitão do 4.° batalhão de artilharia a pé José da Conceição Lima, afim de ser [illegible] pelo conselho supremo militar de justiça [illegible]

Dito ao mesmo.—Constando de participação do Exm. presidente da Bahia, datada de 27 do corrente [illegible] vista das [illegible] apresentadas pelo [illegible] commandante das armas d'aquella provincia, somente póde seguir para esta capital no vapor Oyapock o capitão Joaquim Martins Fontes e treze praças pertencentes ao 7.° batalhão de infantaria, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao commandante superior do Recife.—Devolvo a V. S. os processos de conselho de disciplina a que respondem o segundo sargento da terceira companhia do 1.° batalhão de artilharia e furriel da segunda do 2.° batalhão de infantaria deste municipio Reymundo Arlindo Coelho e Ayres Nillo de Luna Freire, afim de que sejam cumpridas as sentenças nelles proferidas em data de 28 deste mez pela junta de segunda instancia, que absolveu a primeira daquellas praças, e mandou supprir as faltas que se deram no processo da segunda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista de sua informação de 27 do corrente sob n. 574, autorisei nesta data o director das obras militares a mandar executar pela quantia de 75$933 em que foram orçados os concertos de que precisam os balaustres das [illegible] do quartel do Hospicio que deitam para a rua, o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e afim de que a faça [illegible] a quem competir, que com o aviso do ministerio da fazenda de 6 do corrente me foi remettido o titulo nomeando a Manoel Antonio Viegas Junior para o emprego de ajudante do [illegible] da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o gerente da companhia pernambucana em officio de hoje recommendo a V. S. que mande pagar a prestação de 7 contos de reis a que tem direito a mesma companhia por haver cumprido as condições de seu contrato durante este mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo a V. S. o incluso requerimento documentado em que Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães na qualidade de procurador de José José Pinto de Oliveira pede pagamento da quantia de 320$000 proveniente do aluguel vencido desde setembro do anno proximo passado até abril ultimo, da casa que serve de quartel ao destacamento do corpo de policia [illegible] na villa do Cabo afim de que mande effectuar esse pagamento em vista de sua informação de 28 do corrente sob n. 368.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa folha que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com officio de 27 do corrente sob n. 157, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda a quantia de 62$000 para pagamento das diarias relativas ao mez de julho proximo vindouro dos africanos empregados no serviço daquelle collegio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que de amanhãa em diante, e emquanto durar as sessões do tribunal do jury desta cidade nelle se apresente commandado por um inferior, a guarda no estylo necessaria á policia do mesmo tribunal.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em observancia ao aviso do ministerio da guerra de 10 do corrente, mande V. S. fornecer á companhia fixa de cavallaria desta provincia 75 [illegible] mistas com guias para [illegible].—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em additamento aos meus officios de 25 e 26 do corrente recommendo a V. S. que contrate mais a conducção para o presidio de Fernando no hiate nacional Tino das familias do segundo cadete Octaviano Tobias de Souza, e dos soldados Fabiano Pinto Reymundo Ismael Chouriça e Francisco José Vieira constantes da relação junta por copia.

Dito ao inspector da saude publica.—Mande Vmc. aprompter com urgencia uma ambulancia de medicamentos necessarios ao tratamento do cholera-morbus para ser remettida á camara municipal do Buique.

Dito ao juiz municipal de [illegible] Vmc. mande pôr novamente [illegible] os officios de partidor e destribuidor [illegible] remettendo copia do respectivo edital para ser aqui reproduzido; se não tiverem apparecido concurrentes a elle, como se deprehende da informação de 18 deste mez, emque Vmc. declara que só houve um concurrente aos de partidor e contador.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Declaro á Vmcs. que o segundo cirurgião do corpo de saude do exercito que segue para Tacaratú com escala por [illegible] de que trata a portaria de 28 do corrente é o Dr. Felix Moreno Brandão e não o Dr. Americo [illegible] Guimarães.

Dito aos mesmos.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor Oyapock para os do sul o Cruzeiro do Sul nas horas indicadas em seus officios de hontem e hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta n. 1,007 de 28 do corrente, do Dr. chefe de policia interino, resolve considerar vagos os cargos de 2° e 5° supplentes do delegado de policia do 1° districto deste termo, e nomeia para o primeiro delles o bacharel João Maria de Moraes Navarro e para o ultimo o bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco,

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul* aos soldados do 10° batalhão de infantaria, José Piauhy, Francisco Simões, Manoel José da Luz, David Rodrigues de Souza, levando este em sua companhia sua mulher e um filho de menor idade.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte por conta do ministerio da marinha ao 1° tenente da armada Francisco Esperidião Rodrigues Vaz.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de estado para a Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul* ao tenente [illegible] meiro de Oliveira Chaves.

Dita.—[illegible] da companhia brasileira de paquete[illegible] ndem dar uma passagem de prôa par[illegible] vapor *Cruzeiro do Sul* ao ex-musico do 2° batalhão de artilharia a pé Joaquim José da Rocha.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Ceará no vapor *Oyapock* em lugar destinado á passageiros de estado a Francisco Vieira.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré para o Ceará no vapor *Oyapock* em lugar destinado á passageiros de estado a José Alves Tenorio.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré para o Rio de Janeiro no vapor *Cruzeiro do Sul* a Thomaz José Meira em lugar destinado á passageiros de estado.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Rio de Janeiro no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar destinado á passageiros de estado a Francisco D[illegible]te de Oliveira.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor m[an]dem dar uma passagem de prôa para o Maranh[ão] no vapor *Oyapock*, em lugar destinado á passageiros de estado a Joaquim Pinto Souto.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional n. 112.

Despachos do dia [illegible] de junho.

Requerimentos.

Antonio Pereira Gil.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.
Domingos da Silva Campos.—Indeferido.
Dr. Felippe Lopes Netto.—A' vista do parecer do Sr. desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, indeferido.
Joaquim Rodrigues Maria de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Maria José Jesus.—Pode seguir.
Coronel Trajano Cesar Burlamaque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commando d[as armas].

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 2 de julho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 305.

O general commandante das armas determina que fique addido ao segundo batalhão de infantaria em quanto não segue para a provincia da Bahia a reunir-se ao destino batalhão da mesma arma a que pertence, o Sr. alferes Reymundo Augusto Dias Martins, que regressou do Ceará para onde foi com [illegible] mezes de licença, afim de conduzir a sua familia.

O mesmo general faz certo para o fim conveniente, que approvou o engajamento que no dia 29 de junho proximo findo contrahio, nos termos do decreto e regulamento do 1.° de maio de 1858 para servir por mais seis annos, o soldado da 8.ª companhia do sobredito segundo batalhão Domingos Francisco Xavier, segundo participou o respectivo Sr. commandante em officio n. [illegible] daquella mesma data.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 11 de junho.

As noticias vindas pelo correio dos ultimos tres dias dão completamente restabelecida a ordem publica em todos os pontos do reino em que foi transtornada, notando-se ainda grande agitação de animos em algumas localidades.

Póde ser que os tumultos se não repitam por agora,—muita gente assim o acredita,—mas nós, sem pormos em duvida a bôa indole do povo portuguez, duvidamos, e Deus queira que nos enganemos, que as demonstrações populares se limitem ás que tem havido sem idéa fixa, nem bandeira determinada. O tempo e os acontecimentos nos explicarão se as iras dos amotinados, contra as contribuições e seus exactores, contra a lei do recrutamento, e contra os pezos e medidas do systema metrico, pouco depois transformadas em manifestações religiosas tinham o cunho da espontaneidade popular.

Desde 26 de maio, data da nossa ultima carta, até ao dia 29 não temos a registrar disturbio algum importante. Depois dos acontecimentos de Amares, Terras de Bouro, e tentativa sobre Guimarães, que demos noticia n'aquella missiva, dispersou o maior numero de amotinados. Nas immediações das Caldas das Taipas, entre Braga e Guimarães conservaram-se nestes tres dias algumas massas de povo armado, que tiveram em sobresalto os habitantes d'aquellas duas cidades, e encommodaram fortemente a força militar que estacionava nas Caldas de Vizella, fazendo-lhe de longe tiros. No dia 30 tinham estas massas de povo debandado.

Desde então começou a restabelecer-se a tranquillidade publica no districto de Braga, que, a não ser os acontecimentos do dia [illegible] em Guimarães, [illegible] alterada.

[illegible]

«Principiou no terreiro de S. Francisco [illegible] reuniram algumas [illegible] do povo, soltando vivas á santa religião e a S. M. el-rei D. Luiz [illegible] gente.

«O Sr. administrador do concelho correu ao lugar da manifestação e procurou dissuadir o povo do seu intento: foram porém baldados os seus esforços porque ás suas palavras de ordem correspondeu o povo com vivas á santa religião e a S. M.

«O Sr. administrador, vendo que nada conseguia, veio embora, e o povo já em grande numero seguio para o Toural, aonde encontrou uma força de infantaria 5 que chegou do Porto, e postando-se diante della, soltou os mesmos vivas a que os soldados e commandantes corresponderam.

«Seguiram depois por differentes ruas ao Campo da Feira onde o numero do povo que se reunio era para cima de quatro mil pessoas!

«O povo andava completamente inerme: não fazia mal algum nem desfeitava ninguem; atirava com os chapéos ao ar, aos vivas enthusiasticos á santa religião e a S. M. el-rei D. Luiz.

«Pelas ruas aonde passava, as familias chegavam ás janellas e correspondiam aos vivas, acenando com lenços.

«No Carmo tornou a encontrar-se com a força de infantaria 5 e cercando-a, o commandante e soldados corresponderam aos vivas que o povo lhe deu, bem como á religião e a el-rei.

«Ultimamente traziam uma cruz, mas a instancias de algumas pessoas, desistiram de continuar, mesmo porque já tinham percorrido toda a cidade. Em virtude disto o povo começou a debandar, e ás 11 horas tudo estava tranquillo: dizia-se porém, que de tarde sahiriam, trazendo a bandeira de S. Francisco, uma cruz e uma banda de musica na frente.

«E' certo que não se verificou este acontecimento devido, segundo nos dizem, a pedido de algumas pessoas que empregaram os maiores esforços para que se não repetisse.

«Todo o dia estiveram pregadas pelas esquinas proclamações manuscriptas em que se chamava o povo á guerra santa, porque a religião e os sacerdotes perigavam visto que o governo queria extingui-la como se deprehendia do discurso do Sr. ministro da marinha na casa electiva e em razão do Sr. brigadeiro Horta não ter dado vivas á religião quando aqui chegou pela primeira vez com o regimento 10.

«Os officiaes da administração quizeram arrancar estas proclamações, mas o povo mostrou resistencia, e não consentio.

«A cidade esteve todo o dia muito agitada, continuando os seus habitantes no maior sobresalto, pelas consequencias funestas, que d'aqui podem resultar.

«A tropa esteve em armas nos quarteis.

«Em Ronfe, freguezia rural deste concelho, o povo fez uma manifestação igual;—e dizem que vai ser seguido por todas as outras.

«Os amotinados das aldeias parece que se vão recolhendo a suas casas: todavia em razão da manifestação de hontem nesta cidade, ha graves apprehensões de que os tumultos vão tomar um caracter gravissimo. Falla-se que por estes dias se prepara uma manifestação muito mais solemne.»

Projectava-se no domingo 1° do corrente uma nova e mais solemne manifestação no sentido da que vimos de mencionar para a qual influiam alguns membros do clerigo tanto de Guimarães como dos lugares visinhos.

Estava combinado que na manhãa deste dia, e depois da missa conventual, o povo sahiria das igrejas trazendo na sua frente o symbolo da redempção, e percorreria em procissão as ruas da cidade, nas quaes se lhe uniria. O povo das freguezias ruraes, que nesta occasião devia tambem entrar de cruz alçada em Guimarães.

As medidas energicas tomadas pelas autoridades, que estavam decididas a empregar a força, como se vê do edital do administrador do concelho affixado na vespora, transtornaram o plano. Nesse edital diz-se que cumprindo tomar todas as medidas de prevenção e repressão contra quaesquer actos que a lei não permitte se dispunha o seguinte:

«1°—São prohibidos os ajuntamentos de mais de 20 homens.

«2°—Aquelles que em contravenção do disposto no artigo 1° excitarem á sedição, e uma vez intimados e não fizerem, serão dispersados pela força se tanto for necessario, autoados como desobedientes, e punidos com as penas comminadas no artigo 179 do codigo penal e seus paragraphos.»

De noite rangeram estes editaes, e em seu lugar appareceram pasquins neste theor:

Povo! A religião baqueia!
As irmãs de caridade foram expulsas!
Guerra aos impios e unidos brademos: viva a religião, viva D. Miguel que é a nossa salvação.

Os pasquins foram arrancados, e pregaram-se nas esquinas novos exemplares do edital.

O regimento de infantaria numero 5 esteve formado na praça do Toural, até a chegada do batalhão de caçadores numero 9 que na madrugada deste dia sahio de Braga para substituir aquelle corpo. Foi ao quartel largar mochillas e em seguida postou-se debaixo da arcada da alfandega, onde se conservou até á uma hora da tarde, recolhendo depois ao quartel por se não manifestar symptoma algum de agitação popular.

No dia 3 do corrente os povos de Suajo, Castro Laboreiro e outras freguezias do Alto Minho entraram amotinados em Monsão em numero de 400 homens, alguns armados de espingardas e o resto de chuços e páos.

A *Aurora do Lima*, jornal de Vianna, diz que alguns agitadores do districto de Braga, e parece que especialmente do sitio de Lage, vieram á freguezia de Suajo, e ahi trataram por todos os modos, até com dinheiro, de novamente alvorotar aquelle povo rude.

Como não se atrevessem a descer aos Arcos de Val de Vez, onde estava uma força de 100 bayonetas de infantaria n.° 13, dirigiram-se á Monsão, onde entraram dando vivas a el-rei D. Luiz I, á santa religião, e gritando abaixo os pesos novos e as contribuições.

Uma correspondencia dirigida ao jornal a *Voz do Minho*, publicado em Valença, conta assim os acontecimentos de Monsão:

«Hoje, 3 do corrente, entraram nesta villa duas turmas de homens armados de páos e armas caçadeiras.

«No primeiro magote que se compunha pouco mais ou menos, de 150 individuos, e que entrou nesta villa ás quatro e meia da tarde, vinham individuos de differentes concelhos e freguezias, mas eram capitaneados por uns 30 homens de Suajo, [illegible] a audacia de entrar neste concelho [illegible] de Riba de Mouro, onde se [illegible] que esteve em risco de per[illegible] para que elle reunisse povo que os acompanhasse, e o mesmo fizeram em Valladares e Barbeita, conseguindo assim que alguns mais timidos os acompanhassem até aqui, onde as autoridades e alguns cavalheiros do concelho os esperavam desde a manhãa do dia 2.

«Esta primeira turma portou-se muito bem, [illegible] lhe foi feita. Ouvio e acceitou com a maior prudencia os muito judiciosos [illegible] razões e conselhos [illegible] e da outros cavalheiros que os foram receber fóra da praça, para onde os acompanharam, e d'aqui retiraram [illegible] depois de mitigarem a sede com [illegible] de vinho que [illegible] foi distribuido.

«[illegible] entrou a outra turma, composta de 300 a 400 individuos deste concelho.

«[illegible] eram mais exigentes e pretendiam [illegible] certos e determinados empregados, que muito sentimos e terem dado motivos para serem assim odiados e aborrecidos do povo que muito amargamente se queixa do seu inqualificavel procedimento.

«No sabbado proximo espera-se aqui mais povinho.

«Consta-me que os Suajenses (excitadores) seguiram d'aqui para os Arcos.»

Não se verificou esta ultima parte da correspondencia.

A força do regimento n. 13, que estava nos Arcos, foi reforçada por algumas bayonetas de infanteria n. 5 nesta occasião em marcha de Braga para Valença.

Para Monsão marchou de Vianna um destacamento do regimento n. 3. A infanteria n. 5 tambem para alli destacou uma força.

A villa de Melgaço, a 2 ou 3 leguas de Monsão, foi occupada por força militar.

O escrivão de fazenda de Monsão fugio para a Hespanha ao approximarem-se da villa os tumultuarios.

Como medida de precaução tinha anteriormente sido mandado para Valença o archivo da repartição de fazenda de Monsão, e bem assim, recolhidos á mesma praça, tres presos que se achavam nas cadeias daquella villa.

Um delles pôde evadir-se aos cabos de policia que os conduziam, e lançando-se ao rio Minho, algemado, como vinha, afogou-se.

Em Aveiro, segundo o jornal *Districto de Aveiro*, no dia 28 de maio, tres homens á cavallo percorreram a rua de S. Paulo daquella cidade, dando em altos gritos vivas á — Maria Bernarda!— Alguns moradores da dita rua, receiosos de desordem fecharam as portas.

Os tres homens eram das vizinhanças de Oliveira d'Azemeis, e compradores de arroz, e que pela estrada de Eagueira, por onde seguiram, diziam ao povo que dentro de quatro dias voltariam a Aveiro para fazer a revolta.

O mesmo jornal, em data posterior, diz que a policia fazia rondas nocturnas e que alli andavam certos agentes espalhando boatos aterradores, e que publicamente se fallava em projectos de revolta, e se mandavam emissarios para Ilhavo e Vista Alegre.

Em Ilhavo appareceram alguns pasquins chamando o povo á desordem, porém os artistas da fabrica de porcellana da Vista Alegre se dirigiram ao administrador do concelho, para lhe prometterem o seu apoio e coadjuvação no caso da ordem ser alterada.

Apezar disto não tem sido alterado o socego publico no districto de Aveiro, nem mesmo, segundo o jornal já citado, ha symptoma algum que inspire receio de tumultos.

Em Coimbra appareceram alguns pasquins, com resultado negativo, convidando o povo á revolta. Houve quem espalhasse entre as muitas petas que correm em circumstancias anormaes como esta que estamos atravessando, que a mocidade academica mostrava por actos publicos sentimentos desordeiros.

A tal respeito diz o correspondente d'um jornal portuense naquella cidade, o seguinte:

«Como d'aqui tem dito para alguns jornaes d[es]ta cidade, que ha aqui agitação, e até já fal[lam] em motins, devo antes de tudo declarar [illegible] m o menor fundamento semelhantes [illegible] se não ha a recear alteração na or[dem] [illegible] porque o espirito do povo é o me[illegible] e ninguem se enthusiasma com os exemplos d'outras provincias, e depois dar a razão porque o bairro alto foi patrulhado e continuará a sê-lo para se não tirar d'ahi pretexto para novas baleias.

«O motivo originario é nada mais e nada menos que uma anedocta, que passo a contar aos leitores.

«Foi um alfaiate do bairro alto á romaria da Senhora dos Remedios e Sernache, que teve lugar ha poucos dias, mas teve o pobre homem a infelicidade de alugar um cavallo, que se foi divertindo pelo caminho a malhar-lhe com o costado no chão.

«Foi-o aturando o homem com paciencia evangelica até lá. Divertio-se na romaria e divertio-se tambem com o estomago, despejando nelle bôa quantidade de Falermo, de maneira que chegou a perder de memoria as leis de equilibrio.

«A' noite montou á cavallo, e, como é de crer, o numero de quedas do cavallo abaixo triplicava. O homem zanga-se, rapa de uma navalha e tira um olho ao pobre animal! O alquilador, quando deu pela falta do olho no cavallo, que foi pouco depois de tomar conta delle, mandou um criado á casa do alfaiate dar parte do acontecido e pedir a indemnisação, e recebeu a seguinte resposta: — Vá-se embora, que eu amanhãa lhe mandarei o olho do cavallo!

«Este disparate espalhou-se, e os estudantes começaram a ir á porta do alfaiate todas as noites gritando: «O' F., dá cá o olho do cavallo!» O pobre do homem mordia-se de raiva, gritava, sahia mesmo á rua, e estava fazendo as delicias da academia. Como, porém, a troça se prolongava até deshoras, e incommodava á vizinhança, houve queixas á autoridade respectiva, e esta tomou as providencias necessarias, mandando rondar e prohibindo os grupos, que são prohibidos pelas leis academicas, as — reuniões de mais de um,—como se escreveu em certo tempo em um edital da policia.»

Em Tabua e Midões houve em um dos ultimos dias do mez passado manifestações pacificas a respeito dos tributos.

A intervenção benefica das autoridades locaes foi sufficiente para acalmar os animos.

Em Coja tocou o sino a rebate n'uma noite em que alli ficou uma força militar destacada de Coimbra para Arganil, mas não se reunio gente que podesse alterar o socego.

O *Commercio de Coimbra* do dia 7 dá as povoações Coja, Varzea, Candosa, Povoa, Midões, e mais algumas povoações do alto districto de Coimbra, em agitação.

Appareceram pasquins pelas esquinas das ruas de todas, ou de algumas destas povoações, e em todas tem tocado os sinos a rebate, mas não tiveram consequencias graves esta manifestação.

Em Vizeu tem sido inalteravel o socego publico.

O *Viriato*, periodico alli publicado, e de opposição, tem-se havido dignamente na presente conjunctura. Persistindo na convicção de que o actual ministerio é nocivo ao bem geral da nação, continúa a stygmatisar os actos governamentaes que entende merecem censura, mas fa-lo n'uma linguagem commedida e de maneira a não excitar odios e malquerenças politicas, e a atear a labareda revolucionaria, onde, de ordinario, vem a ser victimas os proprios que lhe atearam o fogo. A sua phrase, antes de principiarem os tumultos, era virulenta como a dos mais jornaes da opposição, mas modificou-a depois, porque soube comprehender a missão civilisadora do jornalismo.

Em Chaves não tornou a ser alterada a ordem. Esperava-se que houvesse motim em Monte Alegre por occasião da feira de 30 de maio, porém falharam as previsões dos que assim pensavam. A gente das aldeias veio, como costumava, ao mercado, mas retirou-se pacificamente para suas casas.

Em Lamego não tornou a ser alterado o socego publico.

Continuaram a apparecer nas esquinas e por baixo das portas proclamações e pasquins convidando o povo a reunir-se em sitio determinado, mas sem resultado.

O reverendo Bonifacio Monteiro, reitor collocado na Parochial Igreja de Santa Maria Maior de Almacave, e encarregado do governo do bispado de Lamego, dirigio com data de 28 de maio, uma pastoral aos seus diocesanos exhortando-os a que se não reproduzissem actos que alterassem o socego publico.

E' da referida pastoral o que vai ler-se:

«Não inaugureis o reinado de el-rei o Sr. D. Luiz I. com tumultos, que [illegible] sionar; não [illegible] do joven monarcha [illegible] das todas as [illegible] zado e chorado [illegible] de povo, e o modelo da [illegible]

«Dedicai-lhe o mais acrisolado affecto, respeito e obediencia; depondo junto do seu regio throno, com [illegible] legal, os vossos queixumes, e [illegible] duvida, porque é justo, porque [illegible] que só aspira a felicidade do[illegible]

«Volvei as vo[illegible] uns aos outros, e não se der[illegible] nas lides fratricidas; fazei [illegible] pela gloria da nação, pela pro[s]peridade domestica, e para q[illegible] todas as venturas, que a virtu[de] [illegible] ella nos póde conceder.

«E portanto, recommendo aos [illegible] dissimos parochos deste bispado, que [illegible] dendo a nobre e sublime missão, em q[ue] na Providencia os collocára, implantem [illegible] ção de seus parochianos o germen de to[das as] virtudes, e concorram para a grandeza, dec[illegible] e magestade da briosa familia a — Sociedade Portugueza, volvendo ao estado normal, sempre proficuo aos povos, tendo a docilidade que o christianismo inspira, e que não só faz a nossa dita no céo, mas, o que é mais admiravel, ainda desta presente vida, segundo se exprime um illustre pensador.»

No Porto chegou a receiar-se que a ordem publica fosse momentaneamente alterada pelos operarios fabricantes.

Dizemos momentaneamente porque é fóra de duvida que qualquer motim que apparecesse nas praças, morreria logo á nascença ou pelos meios persuasivos das autoridades, que de certo primeiro seriam esgotados, ou pelo emprego da força, por isso que os disturbios do Minho foram reprovados pela grande maioria dos Portuguezes.

Foi por esta razão que os proprietarios fabris da freguezia do Bomfim se reuniram na manhãa do dia 26 do mez passado, e nomearam uma commissão que se apresentou na tarde deste mesmo dia ao Sr. governador civil, e lhe entregou uma exposição assignada por 70 industriaes, e na qual se dizia que constando a elles industriaes que os inimigos da ordem tinham espalhado por differentes partes desta cidade e mais terras vizinhas, que elles estavam dispostos a tomar parte nos tumultos que tinham apparecido em diversas partes do reino, chegando mesmo a indicar-se dia e hora de os fazerem na freguezia do Bomfim: declaravam que taes boatos eram destituidos de fundamento, e que para mais evidente prova da melhor vontade, vinham offerecer os seus serviços para sustentação da ordem publica.

Esta resolução dos proprietarios de estabelecimentos fabris, foi tomada sem ouvirem os seus operarios, e alguem que já trabalhava no incitamento desta classe, aproveitou a occasião de convencer alguns de seus membros de maior influencia de que os signatarios da exposição acima referida, tinham fallado sem os consultar, como que em seu nome, ao Sr. governador civil.

No dia 28 espalharam-se circulares convidando os operarios a uma reunião no dia 29 em uma casa da Torrinha (bairro de Cedofeita) á qual compareceram uns 80 operarios.

O administrador deste bairro appareceu alli, e advertio os operarios em termos convenientes, que taes reuniões eram prohibidas por lei, não se tendo primeiro obtido o consentimento da autoridade competente, e que elles podiam usar do direito de petição para obterem deferimento ás suas queixas.

Assentaram então em requerer para serem alliviados nos lançamentos das contribuições, as quaes, diga-se a verdade, são pesadissimas para quem como elles ganha 240 rs. diarios.

Continuaram os manejos dos especuladores politicos, e os operarios fabricantes convidados por circulares anonymas para nova reunião (domingo 31) no Campo Grande (Poço das Patas.)

Poucos operarios lá appareceram, e esses poucos cederam tambem facilmente ás admoestações do administrador do bairro.

Correu, e não sem fundamento, que na tarde deste mesmo domingo haveria ajuntamento de operarios em varios sitios da cidade, porém não se verificou o boato, nem houve a mais leve alteração no negocio publico.

A tropa esteve de prevenção nos quarteis, tendo os esquadrões de cavallaria 7 e da guarda municipal os cavallos arreados.

Em 2 do corrente recebeu o Sr. governador civil os proprietarios fabricantes da freguezia de Cedofeita para ouvir o seu parecer ácerca da representação que os operarios fabricantes andavam assignando, e em resultado recebeu o chefe civil do districto, no dia 4, uma commissão dos ditos operarios fabricantes, que, por intermedio do Sr. administrador do 3° bairro, tinha obtido permissão para entregar a S. Exc. a projectada representação, assignada por 1,200 operarios, pedindo ao governo em termos respeitosos, que a classe dos operarios fabricantes fosse alliviada do imposto industrial.

A commissão era composta de onze individuos, e aos quaes o Sr. governador civil, depois de ler a representação, declarou que lhe pareciam justos os fundamentos na mesma allegados, sobre os quaes já tinha ouvido os donos das fabricas, e que julgava que o governo tomaria em consideração o pedido, fazendo tudo o que fosse justo.

Os membros da commissão manifestaram á primeira autoridade civil do districto, os melhores sentimentos a favor da ordem, declarando que a sua classe estava prompta a sustenta-la, e que no caso de ser preciso que a guarnição sahisse da cidade, a classe que a commissão representava se offerecia para velar pela segurança e tranquillidade publica.

O Sr. governador civil agradeceu este offerecimento, sem duvida sincero, mas cremos que do resultado negativo no caso de chegarem as cousas ao ponto de ser preciso á autoridade utilisar-se dos serviços para tal fim offerecidos pelos operarios fabricantes.

Formigam por aqui, a cada esquina de rua, muitos especuladores de politica, que, é provavel tambem se aproveitassem da occasião para conseguirem os seus intentos.

O Sr. governador civil fez por ultimo sentir á commissão que a allocução da commissão de proprietarios do Bomfim, a que acima alludimos, não fallava aos operarios, e só offerecia á autoridade a coadjuvação dos seus membros, e que mesmo com respeito á freguezia do Bomfim, apenas disse que ninguem nella queria desordem, declaração esta que muito honrava os sentimentos de todos.

Foi assim que se acalmou a agitação dos operarios fabricantes do Porto, e o governo expedio uma portaria ao governador civil agradecendo em nome de el-rei os sentimentos manifestados pelos proprietarios dos estabelecimentos fabris a bem da ordem e tranquillidade publica.

O *Commercio do Porto* está publicando uma série de artigos sobre a actual exposição universal de Londres, devidos á penna muito competente em taes assumptos.

De um destes artigos transcrevemos com prazer a parte respeitante á exposição brasileira, que confirma plenamente o que a este respeito [illegible] em uma de nossas cartas:

«O imperio do Brasil [illegible]

«As pedras preciosas, entre as quaes sobresahe o diamante, eclipsando pela pureza do brilho radioso os rubins da côr sanguinea do rubim ou do verde intenso e illuminado da esmeralda, convidam o visitante a ver como a mão do homem junta no limitado espaço de um pequeno pavilhão, dentro de alguns armarios e sobre algumas prateleiras, o que a mysteriosa mão da Providencia espalhou pelos differentes pontos de um vasto imperio.

«Ao pé dos minerios de ouro e de platina está o ferro e o crystal de rocha affectando o [illegible] diamantino, o chumbo, o cobalto, e o cobre [illegible] tanho.

«[illegible] amostras de anthracito e de carvões mi[illegible] cem indicar a combustão, a cujo calor [illegible] especimens do ferro fundido ou tra[illegible] rjas, que foram expostos juntamente [illegible] chromatos de chumbo, os oxidos [illegible] a variada collecção de argilas, [illegible] base á numerosa e em par[illegible] os productos vegetaes.

[illegible] naturalista completou nessa [illegible] a exposição do Brasil, com [illegible] representam, nas mages[illegible] de America, a flora [illegible] borosos e variegados [illegible] a sorprendente belle[za] [illegible] em tirar dos troncos [illegible] entre a massa das flore[illegible] norte e Brasil.

«E' justificada a s[illegible] ação [illegible] sido vista em Londres a collec[ção] de madeiras, onde a industria de [illegible] da ornamentação verá meios de pode[illegible] novas combinações ás caprichosas exig[encias do] gosto e da moda.

«São igualmente completas e merecedoras [de] toda a attenção as collecções das gommas, res[inas] e oleos.

«As differentes variedades do assucar reunem todas as qualidades conhecidas nas diversas praças da Europa.

«São admiraveis os diversos recursos da agricultura brasileira, tanto para o alimento como para o vestuario.

«O linho e o algodão estão expostos perto do café, do assucar que já mencionámos, e do chá. Nem faltam os productos da vide, que, transformados em vinho, figuram na exposição juntamente com algumas amostras de licores e de aguardente.

«A cera, que tambem forma parte das explorações agricolas, está representada por algumas velas bem fabricadas.

«Os preparados chimicos e pharmaceuticos, algumas machinas e instrumentos agricolas e outros de precisão, bem como o calçado, significam muito mais do que indicios de um progresso novel, que se está desenvolvendo nas manufacturas do imperio.

«Os modêlos nauticos e as bem fabricadas cordas mostram o cuidado particular com que o governo do Brasil attende ao futuro importante a que parece destinada a sua marinha.

«As elegantes e coloridas obras de vidro que figuraram na exposição portuense de 1861, vindas daquelle imperio, eram a revelação de uma industria, que, em verdade, se apresenta agora em Londres de um modo ostentoso, recordando na variedade e formosura dos productos o estylo dos antigos fabricantes de Veneza.

«A photographia é muito habilmente posta em pratica por differentes pessoas no Rio de Janeiro.

«A exposição de alguns exemplares photographicos, perfeitamente obtidos, offerece ensejo para que a lembrança do imperador actual do Brasil e de sua excelsa familia estejam presidindo á secção brasileira no grande palacio dedicado aos productos da industria de todas as nações.

«O retrato do imperador D. Pedro II, constante e intelligente protector de todos os melhoramentos que engrandecem o Brasil, não póde ter mais adequada collocação do que entre os tropheos que resumem os effeitos da civilisação nesta importante parte do mundo.

«O defensor perpetuo do Brasil é, na pessoa de D. Pedro II, o primeiro benemerito da civilisação do imperio.

«E' por essa razão que os visitantes do palacio de Hyde-Park, depois de deslumbrados pela presença do ouro e das pedras preciosas, que se admiram na secção brasileira, descançam a vista na contemplação respeitosa da physionomia imperial, sondo o assombreamento que deixa o aturado estudo, contrasta com o realce que o reflexo de uma grande alma irradia no olhar e no gesto affectuoso de D. Pedro II.»

O ministro da fazenda pedio as côrtes autorisação para contrahir um novo emprestimo de 200 contos de réis para a continuação das obras da nova alfandega do Porto. Os 300:000$ do primeiro emprestimo, feito pelo banco commercial, estão quasi gastos, e segundo o calculo do director das obras publicas, nesta cidade, será ainda precisa a quantia de 600 contos para se concluir o edificio. Concluir-se-ha a nova alfandega com os 900 contos? As obras a pouco mais passam do que os alicerces!

O mesmo ministro igualmente pedio para o governo ser autorisado a abrir um credito supplementar de 4 contos de réis para occorrer as despezas da commissão reguladora da agricultura e commercio dos vinhos do Douro.

Para o pagamento dos juros e amortisação garantidos á companhia Viação Portuense, pela construcção das estradas do Porto a Braga e Villa Nova de Famalicão, foram tambem, por decreto de 28 do mez ultimo, mandados abrir no ministerio da fazenda creditos supplementares a favor das obras publicas, commercio e industria.

As obras do caminho de ferro do norte entre o Porto e Coimbra foram muito embaraçadas pela rigorosa invernada dos mezes de janeiro a março. Não obstante esta contrariedade nunca se suspenderam os trabalhos. Neste periodo fizeram-se as obras que se presumia que o máo tempo não podesse destruir ou arruinar em demasia.

Estão ultimadas as cinco estações desde Estarreja a Villa Nova de Gaia.

A estação de [illegible] brevemente estará concluida, e as de [illegible] e Oliveira do Bairro começaram a construir-se na semana finda.

O grande desaterro do valle de Cavalles vai receber grande impulso, e para isso se estão construindo wagons. As obras entre aquelle desaterro e Vendas da Pedreira estão quasi terminadas, pelo que vão começar os trabalhos entre este [illegible] ponto e o rio Douro, achando-se já approvado o projecto da ponte sobre este rio.

Os movimentos de terra entre o rio Douro e o Vouga estão muito adiantados, e trabalha-se activamente nas obras de arte, achando-se já concluidos alguns aqueductos. A não ser por motivo dos dous aterros do valle do Aveiro e Eagueira, muito breve se acharia assente a via ferrea entre estes dous pontos.

Na ponte do Vouga estão montados os cylindros de quatro [illegible], e a ponte de serviço que os une. Neste [illegible] empregam-se mergulhadores. Ha tambem muita actividade na feitura dos [illegible] da ponte.

Activam-se as obras de arte e movimento de terra entre Valladares e a estação das Devesas com a esperança de que em agosto a locomotiva alli chegue.

A linha ferrea está assente desde Salvea até Valladares, na extensão de 41 kilometros.

Na ponte de ferro, em Coimbra, sobre o Mondego, estão collocados os andaimes e cylindros de ferro dos pregões.

A ponte para o caminho de ferro sobre o Douro deve collocar-se no sitio de Campanhão. E' fina e compor-se-ha de oito vigas do systema treliss,—de 58 a 64 metros, com um comprimen-

MUTILADO

MUTILADO

no total de 500 metros entre os encontros de cantaria.

O tunel da serra do Pilar, cujo comprimento total será de 420 metros tem já de galeria superior, na entrada.... metros, e na sahida … cuindo com com abobada.

Na semana finda em 31 de maio trabalharam na segunda divisão do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, termo medio, 2,607 homens — 2,318 mulheres e rapazes — 184 carros — 8 cangadores e 31 wagons.

No domingo 31 de maio esteve exposto na casa da camara municipal o retrato de el-rei o Sr. D. Luiz I devido ao pincel do Sr. Francisco Pinto da Costa, para ser collocado na sala das sessões camerarias. E' de corpo inteiro, e do tamanho natural. Ha quem diga que a copia não está parecida com o original. E' certo que o retrato differe das photographias que de S. M. ha nesta cidade, mas é preciso advertir que estas foram tiradas quando o Sr. D. Luiz aqui esteve em 1860 e representam-no vestido de official de marinha, o que muito pode influir para a dissimilhança, que se nota, e alem disto são já passados dous annos. Dizem mais os entendedores que os toques de luz e sombra destacam todos objectos do fundo do quadro, e que o colorido é não só mimoso, mas de um perfeitissimo acabamento.

Na sala dos actos da escola medico-cirurgica desta cidade tambem foi collocado no dia 6 do corrente, por deliberação do conselho escolar, o retrato em meio corpo de S. M. D. Pedro V. Está com o uniforme de general, que é aquelle que o sempre lembrado monarcha usava quando visitou aquelle estabelecimento scientifico. Foi pintado pelo Sr. Francisco Pinto da Costa.

Registramos hoje mais uma tentativa de fuga dos presos da relação do Porto. Tendo o carcereiro denuncia de que os criminosos reclusos na enxovia de Santo Antonio andavam em trabalho de evadir-se, procedeu a exame na prisão e encontrou cortados em tres partes os ferros das grades interiores. As cortaduras estavam … das com cera preta, e com tal arte, … cessario raspar os ferros para … Empregaram os presos … de relogio, que conveniente… rem.

Em Coimbra deu-se … entre os presos da cadeia … garam a puchar por … quencias funestas.

Estes e outros facto… tervallo, provam … cadêias. … dade uma … cidade. Reconhece-… de fazer mes nenh… algumas … condemnado

O e… muita e custas em 3… contra elle dera o d… da Costa Ramos, ad… coco… de braga, por injurias … n'uma correspondencia que da… fôra dirigida a dita folha. E' já … condemnação,—merece-as porque é a … da imprensa politica.

Começaram as obras de extracção de pedras, que já ha annos, e n'esta estação se costumam fazer na barra do Douro.

No mez de maio passado extrahiram-se 97,46 metros cubicos de pedra das Bornanceiras, Cruz de Ferro e Arrifadouros. Para este resultado deram-se 36 explosões, com as quaes se gastaram 1034,8 kilogrammas de polvora. As explosões foram 17 nas Leges Bornanceiras e 19 na Cruz de Ferro.

No dia 27 do passado deu-se uma lamentavel desgraça no sitio das Deveses em Villa Nova de Gaia. Depois de jantar descançavam debaixo de uma saibreira um homem e oito raparigas empregadas nos trabalhos do caminho de ferro. A saibreira desabou e ficaram todos debaixo do saibro. Sete raparigas, foram tiradas já mortas. O homem e a outra rapariga ficaram gravemente feridos.

As raparigas que morreram : chamavam-se:— Rosa, e Emilia ambas filhas de Pedro Nunes ; Rosa, filha de Thereza Rodrigues ; Maria, filha de José Pinto ; Francisca, filha de Antonio Motta ; Thereza, filha de José Rodrigues, todas de Coimbrões ; e Rosa, filha de Joaquim Marques do lugar da Rosa.

O Sr. José Manoel Adão Branco, rico proprietario da provincia de Traz os Montes, trata de organisar um estabelecimento bancario com o fim especial de promover os melhoramentos da dita provincia. Denominar-se-ha companhia Credito Predial Transmontano. A sede da companhia será em Villa-Real e terá o capital inicial de dous mil contos de reis dividido em acções de 100$000.

Na noite de 2 do corrente teve lugar no theatro de S. João o concerto do eximio pianista de sua magestade o imperador do Brasil, o conde Emilio Wrobrewski. A recepção, que teve, não podia ser mais lisongeira para o illustre artista. Foi recebido com uma salva de palmas, e depois, nas differentes peças que executou com elegancia e mimo, sempre calorosamente victoriado, tendo afinal repetidas chamadas. A *Marselheza* e a *Tempestade*, no dizer dos entendedores, são peças magistraes, de grande bravura, e foram brilhantemente executadas.

Os intervallos eram prehenchidos pela companhia portugueza, que poz em scena a comedia em 2 actos, *E' meu primo*.

As duas referidas composições musicaes já o conde Emilio Wrobrewski tinha executado na sociedade Phylarmonica Portuense na sua reunião de familias da noite de 3 do corrente, para a qual o distincto pianista fora convidado pela respectiva direcção.

A companhia lyrica despedio-se na noite de 30 passado com a opera o *Ernani*. Não lhe faltaram applausos. No final do terceto do 4º acto, cantado pela Sr.ª Alba, que fez na estação theatral que acabou as delicias da rapaziada, tenor Christiani e baixo Merinozzi, entraram no palco tres pagemzinhos, conduzindo cada um uma corôa de flores artificiaes n'uma bandeja de prata, as quaes offereceram á prima dona, e cantores acima mencionados.

A outra primeira dama da companhia, a Sr.ª Angeleri, que assistia n'um camarote á representação, teve de descer ao palco para satisfazer á chamada dos espectadores, que queriam ainda uma vez vê-la sahir dos bastidores....

No dia seguinte estreou-se no theatro Baquet uma companhia hespanhola de zarzuella com as duas peças—*Marianna*, já conhecida do publico, e—*la Viega*, nova, composições que correm parelhas com a mediocridade da companhia.

Em addicionamento á noticia que demos em carta de 26 de março sob as corporações religiosas, que em resultado da lei da desamortisação teem recebido em inscripções o valor das propriedades que lhes foram vendidas, temos a mencionar mais as seguintes :

Convento de S. Bento de Ave Maria, no Porto, 74 inscripções no valor nominal de 35:650$000.

Mosteiro de Santa Clara, em Villa do Conde, 10 no valor de 6:200$000.

Convento de S. Salvador, em Vairão, 10 no valor de 18:100$000.

Cabido da Sé de Braga, 5 no valor de 2:600$000.

Mitra de Braga, 1 no valor de 400$000.

Cabido da Sé de Coimbra, 98 no valor de.... 42:200$000.

Mitra de Coimbra, 85 no valor de 28:900$000.

Convento de Nossa Senhora do Carmo de Tentugal, 20 no valor de 13:400$000.

Convento do Desagravo, em Villa Pouca da Beira, 13 no valor de 6:500$000.

Convento de Jesus, em Aveiro, 16 no valor de 6:900$000.

Convento de S. João Evangelista, idem, 7 no valor de 3:350$000.

Mosteiro de S. Bernardo, em Arouca, 8 no valor de 5:650$000.

Convento de Nossa Senhora da Conceição, em Chaves, 4 no valor de 1:200$000.

Mitra de Castello Branco, 7 no valor de 1:800$.

Estas inscripções pertencem as 1:349 no valor nominal de 1,322:900$000 reis que nos mezes de fevereiro e março ultimos deram entrada na junta do credito publico como producto das propriedades de differentes corporações religiosas arrematadas até aquella época.

Um jornal d'esta cidade diz constando-lhe que o director das obras publicas do districto do Porto manifestára ao governo a utilidade da construcção de um caminho de ferro para tracção puchados a cavallos (tramway), desde esta cidade do Porto até á Foz do Souza pela margem do rio Douro, e d'alli subindo o valle do Souza até a origem deste rio, entre a Lixa e Marguride.

Calcula-se que a extensão d'este caminho será de 60 kil., e que o seu custo não excederá a 500 contos, quantia esta que em qualquer pequena estrada se dispende.

Consta tambem que o inspector respectivo o Sr. Chelmick, informou favoravelmente ácerca d'este projecto, cujas vantagens é ocioso demonstrar.

Todos os concelhos do norte e sul do Douro aproveitarão immensamente com a realisação d'este projecto, que de per si mesmo se recommenda.

Em consequencia de alguns capitães de navios procedentes de portos estrangeiros … [illegible]

1º, que … do disposto no art. … do decreto … de 20 de julho de 1855, e art. 66 do regulamento consular, os manifestos e mais documentos que aos capitães de navios cumpre exhibir no acto da sua entrada nos portos de Portugal devem ser authenticados pelos agentes consulares de Portugal nos portos da sahida dos navios, e na sua falta pela auctoridade local.

2º, que, conforme o disposto no art. 60 do regulamento, os capitães de navios devem bem munir-se de manifestos em todos … em que receberem carga.

3º, que, em presença da disposi… do citado regulamento, os capi… que, destinando-se aos portos … trarem por escala ou arrib… estrangeiro, devem apre… cultores de Portugal, no … e mais papeis … cedo no mesmo … receberam.

4º, que, no ca… devem limi… carga, os … da carta de … tar-se aos … saude.

5º … capitães que deixarem … preceitos se deverão …

… tribunal de commercio de … em estado de quebra, por … sendo o dia 31 de maio passado, o … José Teixeira de Souza.

… termo de carga:

… de maio a barca *Nova Carolina*, para … Janeiro.

… 4 de junho a galera *Camponeza*, para o … porto.

Em 6 a barca *Flor da Maia*, idem.

Em 7 o palhabote *Garrett*, para a Bahia.

Em 10 a barca *Tamega*, para o Rio de Janeiro.

Entraram no Douro:

Em 30 de maio a barca *Tamega*, do Rio de Janeiro, por Lisbôa, em 60 dias.

Em 5 de junho a galera *Cidade de Belem*, do Maranhão, por Lisbôa, em 54 dias e a barca *Carolina*, do dito porto, por Vigo, em 50 dias.

Em 9 a barca *Feliz*, do Rio de Janeiro, por Santos, em 60 dias.

Sahiram:

Em 1º de junho o brigue *Amalia I*, para Pernambuco.

Em 5 a barca *União* para o Pará.

Em 9 a barca *Recreio*, para o Rio de Janeiro.

O registro de exportação da alfandega do Porto dá carregado para Pernambuco no brigue *Amelia I*, o seguinte:

Alhos 20 canastras, archotes 40 feixes, azulejos 11 caixões, cadeiras 40, calçado para homem 2 caixões, capachos 44 fardos, carne de porco 1 barril e 1 caixão, chapéus 7 caixas, cebolas 1,890 molhos, batatas 80 caixões, feijão 460 saccos, fechaduras 1 caixões, feijão 255 saccos, ferragens 89 barris, e 10 cunhetes, folha de … 10 saccos, linha 6 caixões muinha 6 saccos, palitos 19 caixões, pentes 145 duzias em diversos volumes e mais 5 caixões, peneiras 7 volumes, presuntos e salpicões 19 barris e 2 caixões, cebo 258 caixões e cunhetes, prata em obra 2 caixões, pregos 15 barris rodizios de arco 5, rolhas 2 caixões, toalhas de linho 1 pacote, vellas de cebo 101 caixões e cunhetes, vimes 710 liaças, dito em obra 21 volumes, vinho 1 pipa, 3 quartos de dito e 1 barril, dito engarrafado 318 caixões, 1 caixão com cartilhas, e 22 ditos com volumes e objectos diversos.

… S. A inauguração das obras do monumento dos artistas portuenses á D. Pedro V não se effectuou no dia 7 do corrente como estava determinado, por não ser possivel achar-se nesse dia no Porto o representante de el-rei o Sr. D. Fernando.

O general visconde de Rilvas, ajudante de campos do Sr. D. Fernando, e seu representante nesta ceremonia, chegou hontem a esta cidade, e hoje, pelas 12 horas da manhãa teve lugar a solemnidade da collocação da pedra fundamental.

Eis a acta da inauguração:

Acta da solemnidade do assentamento da primeira pedra e inauguração dos trabalhos de edificação do monumento dedicado á memoria do senhor D. Pedro V pelos artistas portuenses, na praça da Batalha desta cidade do Porto.

Aos 11 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, pelas 11 horas da manhãa, na praça da Batalha desta cidade do Porto, o Exm. Sr. visconde de Rilvas, gentil-homem da real camara e ajudante de campo de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo, na qualidade de seu representante, em presença de S. Exc. o senhor governador civil, da Exma. camara municipal, das autoridades ecclesiasticas, civis e militares da cidade do Porto, das corporações commercial, industriaes e de soccorros e de mais cidadãos presentes, estando guarnecida a praça com a guarda de honra e decorada com mastros e bandeiras, houve por bem S. Exc. o referido senhor visconde de Rilvas significar em nome de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo a sua regia intenção de lançar, pela pessoa delle representante, os fundamentos, inaugurando os trabalhos de edificação, do monumento consagrado pelos artistas portuenses á memoria do sempre chorado Monarcha El-Rei o Senhor D. Pedro V, o muito amado, como tributo de eterna gratidão dos mesmos artistas.

Em seguida foi presente a S. Exc. o risco do monumento, e, passado a examina-lo, foi depois conduzida a pedra fundamental para a sua deposição no alicerce do referido monumento, e então S. Exc. o senhor vigario capitular passou a celebrar com edificante esplendor a ceremonia da benção.

E passando S. Exc. o encarregado de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo a lançar dentro do cofre de zinco as moedas de ouro e de prata cunhadas no reinado do fallecido monarcha, e uma lamina igualmente de prata com a inscripção latina, traduzida em lingua vernacula, alusiva ao reinado do mesmo fallecido monarcha, se procedeu á leitura do competente auto lavrado em pergaminho, e á assignatura do mesmo pelas autoridades, corporações e pessoas referidas, o qual foi encerrado em um vaso de vidro lacrado e lançado depois igualmente no dito cofre de zinco.

O presidente, fechando este cofre com uma chave de ouro, fez della entrega á S. Exc. o representante de Sua Magestade para a depôr nas mãos do mesmo Augusto Senhor. E sendo em seguida o cofre collocado no fosso, e tapado com a pedra fundamental, S. Exc. batendo-a e fixando-a, declarou em nome de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo lançados os fundamentos e inaugurados os trabalhos de edificação do monumento dedicado á memoria do Senhor D. Pedro V, o muito amado.

O presidente da commissão, Luiz João Nunes, dirigio um discurso á S. Exc. o senhor visconde de Rilvas, encarregado de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo, exprimindo os sentimentos, de que se acham compenetrados os artistas portuenses, pela perda de um grande rei! daquelle, que tanto empenhou o seu augusto valimento na industria e em todos os ramos da prosperidade nacional; e que por tão sabios e efficazes votos patenteou o seu amor ás letras, ás artes, e ao trabalho. Ao trabalho do artista, cujo braço vigoroso attrahira do seu magnanimo coração as mais gratas e cordeaes demonstrações de amizade, porque era elle o—Amigo dos seus trabalhos— … [illegible] … Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Segundo.

… dignou-se designa-lo, … todas as autoridades … membros das differentes corporações … missão, todos …

E eu, 1º secretario … [illegible]

… de Arouca … a trovoada … terror, porque … parte dos campos … completamente … paredes com vestigios … resistirem á impetuosa violencia da cheia. … ser mais sensivel e prejudicial veio ella n'uma occasião em que os campos estavam recem-lavrados, arrastando por isso na destruidora carreira a terra, os estrumes e as sementes. Foram muitas as arvores arrebatadas. Varios moinhos desappareceram, assim como quasi todos os açudes. Finalmente, varias propriedades ficaram completamente destruidas, e algumas ha que, só gastando-se com ellas mais do que valem, poderão vir a ser o que antes eram, pois que os ribeiros deixando seus antigos leitos, romperam-a direito pelo meio daquellas dilatadas campinas, que hoje parecem aridas margens de caudaloso rio.

Em Cimbres, no concelho de Mondim, foi victima de um raio o regedor da freguezia que andava a lavrar, morrendo tambem um dos bois. Em Pinheiros, no dito concelho, outro raio matou uma mulher.

Em villa Chãa do Monte cahio uma saraivada tão forte, que destruio parte das searas, hortaliças, legumes e videiras. A pedra era de grande tamanho. Fez quebrar bastantes vidros em algumas casas, e nomeadamente na do Sr. Joaquim Pinto de Azevedo Alcoforado.

Em Figueira de Castello Rodrigo, tambem a trovoada causou grande estrago. Segundo uma carta dirigida ao *Veriato*, jornal de Vizeu, o granizo impellido por um vendaval fortissimo, era do tamanho de ovos de perdiz : e em tal abundancia cahio, que em alguns sitios excedia a sua altura a 0,22 metros ; e no dia seguinte em muitas partes ainda-se não tinha derretido. As searas de cevada, centeio, trigo, tremez, tão lindas e fortes, promettendo uma abundante e fertil colheita, perderam-se no espaço de 10 minutos, que portanto tempo durou só o pedrisco. Tudo ficou por terra e n'um estado tal, que a maior parte das terras se lhe vai já metter o arado, para se semearem na proxima sementeira.

As hortas já plantadas tambem não escaparam á furia desta trovoada assustadora, ficando enterrado tudo no chão. Os vidros das janellas viradas ao sul foram quasi todos quebrados. As vinhas, que desde que o oidium tukeri as flagella, nunca se tinham mostrado mais bellas, promettendo tambem uma abundantissima colheita, ficaram em misero estado, não lhe ficando um só cacho, nem folha, e as varas quebradas como se tivessem sido destruidas por uma manada de quadrupedes.

Alguns lavradores cheios de familia terão de se vêr na necessidade de mendigar uma esmola, porque vêem perdidos seus fructos, seus trabalhos e fadigas, abandonados á maior indigencia e lamentavel escassez !

Os telhados das habitações, se mais tempo durasse a tormenta, infallivelmente viriam abaixo. O terror era geral e a afflicção bem gravada estava em todos os rostos, não atinando aonde escapar á tempestade !

Ainda esta mal tinha acabado, logo se lhe seguiram os lamentos desta pobre gente, que em menos de 10 minutos vio as suas searas destruidas, as vinhas quebradas e sem fructo, as hortaliças arrancadas ou enterradas e as arvores sem fructo e algumas deslocadas !

Os prejuizos desta calamitosa … são incalculaveis.

Em Valladares, no districto de … um raio na casa do Sr. Manoel José Rodrigues Bração, e fez consideraveis estragos, mas sem fazer victimas.

Na freguezia de Ferreira, conselho da Figueira, cahio um raio sobre a chaminé da casa do reverendo Antonio Francisco de Almeida capellão da capella de Santa Anna. Um pequeno que estava ao lume a rezar ficou muito maltratado, perdendo por algum tempo os sentidos. Felizmente acha-se melhor.

O mesmo capellão e a sua familia, que tambem estavam na cosinha, cahiram em terra, e ficaram por alguns instantes assombrados.

Entrando o raio no curral matou uma egua que alli se achava, e reduzio a cinzas tudo o que estava dentro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A companhia Pernambucana.

III

Demonstramos em nossos anteriores artigos, que a Inglaterra e a França subvencionavam largamente as suas linhas de navegação a vapor ; demonstramos igualmente, que as empresas incumbidas daquelle serviço nos referidos paizes, sendo montadas, e mantidas com muito pouco dispendio, não careciam de ser tão auxiliadas pelos poderes publicos, como as empresas da mesma natureza organisadas entre nós.

Dissemos então, ainda que muito por alto, ser a companhia Pernambucana aquella, que era menos protegida, e menos subvencionada das que existiam no imperio.

O presente artigo tem por fim levar este ponto á maior evidencia, que nos fôr possivel leva-lo.

A companhia, incumbida do serviço entre o porto do Rio de Janeiro e o de Caravellas na provincia da Bahia, com escala apenas pelo da Victoria no Espirito Santo, recebe de subvenção annual a quantia de 36:000$, ou tres contos de réis em cada mez por viagem redonda.

A companhia encarregada da navegação entre o referido porto do Rio de Janeiro e o da capital de Santa Catharina, tocando em Ubatuba, S. Sebastião, Santos, Iguapé, Paranaguá e S. Francisco, percebe de subvenção a quantia de 81:000$, regulando cada uma de suas viagens redonda em cada mez 3:500$.

A companhia brasileira recebe pelo serviço de cada viagem redonda do Porto do Rio de Janeiro ao do Rio Grande do Sul, a quantia de 8:000$, e por cada uma da côrte á Montevidéo 12:000$000, tambem viagem redonda, e tudo dentro de um mez, vindo portanto a perceber do estado por aquelles serviços 20:000$.

Pela linha do Rio de Janeiro até o porto de Belém no Pará recebe 32:000, igualmente por cada viagem redonda.

A de S. Luiz do Maranhão, como já o dissemos em nosso ultimo artigo, encarregada da navegação entre o porto da… nome, e o da capital da provincia do Ceará, tocando nos portos da Parnahyba, Granja e Acaracú, e bem assim entre o dito porto de S. Luiz e o da capital do Pará com escala pelos de Guimarães, Tury-Assú, Bragança e Vigia, é subvencionada com a quantia de 120:000$, pelos cofres geraes, regulando cada uma de suas viagens redondas na linha do norte 4:000$, e na do sul 6:000$.

A de navegação e commercio do Amazonas recebe do estado 11:666$666, por cada uma de suas viagens mensaes de qualquer de suas linhas, sem levarmos em conta a subvenção addicional, que lhe foi conferida pela lei de 17 de janeiro de 1858, em virtude de augmento de serviço em uma das ditas linhas.

Essa linha recebe tambem uma subvenção do governo peruano, e ultimamente a provincia do Pará, acaba de subvencionar uma nova linha tambem com a avultada quantia de …:000$ annuaes.

A companhia Pernambucana é obrigada a fazer quatro viagens por mez, duas na linha do sul, com escala pelos portos do Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Maceió, e duas na do norte, tocando nos portos da Parahyba, Rio Grande do Norte, Mocóa, … provincia ; Aracaty, Fortaleza, Acaracú e Granja no Ceará.

Por todo o serviço desta linha recebe a companhia apenas a modica subvenção de 84:000$!…

Desses dados, que são tirados de diversas peças officiaes, que temos presentes, resulta que ao passo que a menor das subvenções de qualquer das referidas companhias é de 3:500$, em cada uma viagem redonda, a da companhia Pernambucana, que é obrigada a maior numero de viagens ao mesmo tempo, é de 1:750$, e que é … considerando o principio de que os poderes publicos devem proteger igualmente as empresas da mesma natureza, e que se acham nas mesmas condições.

… quer entretanto o serviço dessas … chegar-se-ha a reconhecer … á excepção dos serviços prestados … companhias brasileira, de navegação e … Amazonas, Montevidéo e Cuiabá, … passados, nem por isso mesmo, … remuneração do que os que presta…

Lutando … proprias … companhia esteve … longo tempo … que nada promettia ; chegou-se … que ella não podia levantar do … de dissolver-se …

A perseverança dos seus accionistas, porém, a experiencia e dedicação exclusiva com que nestes ultimos tempos teem sido dirigidos os seus negocios, fizeram com que ella chegasse á um estado prospero e lisongeiro em relações ao passado.

Por todos os pontos comprehendidos na zona do privilegio da companhia sente-se grande actividade, um extraordinario incitamento ; a producção vai crescendo, as transacções commerciaes vão dilatando-se e a população augmentando, ao mesmo tempo que vai gozando todos os beneficios que se auferem no commercio, e relações dos povos entre si.

Em taes circumstancias será util deixar a companhia entregue aos seus proprios recursos, ou será conveniente acelerar o seu progresso ?

Cremos que ninguem deixará de responder affirmativamente á ultima dessas alternativas.

A utilidade das despezas publicas está na razão directa do proveito, que dellas, aufere o corpo social, como é reconhecido pelos economistas. Ora sendo fora de duvida, que a companhia satisfazendo á todas as aspirações dos povos, que habitam nos territorios que comprehende a extensão de suas linhas, desempenha ao mesmo tempo um grande serviço publico, qual o que resulta da propagação das luzes, do augmento da producção e do crescimento da receita do estado é claro que é inteiramente justificavel qualquer sacrificio que ora se faça para fomentar a sua prosperidade e accelerar o seu progresso.

Estabelecido isto, nada mais se precisa se não mostrar que a companhia acha-se em estado de carecer de poderoso auxilio para poder continuar, de modo que os capitaes nella empregados possam dar algum interesse aos seus donos.

Nos nossos anteriores artigos, dissemos, que os vapores assim nossos, como de todos os paizes, não ganham nem para as despezas dos respectivos costeios ; isto é facto, que em parte alguma hoje se põe em duvida, e pelo que diz respeito aos vapores da companhia Pernambucana a prova cabal do mesmo facto se encontra no balanço constante do relatorio offerecido aos accionistas da dita companhia no anno proximo passado.

O excedente das despezas feitas pelos mesmos vapores, sobre os seus lucros é superior á dous terços da respectiva subvenção geral.

Ora essas despezas devem em breve ser maiores, porquanto todos sabem, que já se fez encommenda e se espera á cada instante um quarto vapor, por conta do qual existem em Londres cerca de £ 6.000 sterlinas, do que resulta que a subvenção geral será inteiramente absorvida na despeza, que os vapores da companhia devem fazer com o seu costeio, por isso que os lucros dos mesmos são insufficientes para isso como o são em todo o mundo e se acha provado.

A companhia, segundo os seus estatutos, tem de tirar 10 %, sobre o seu capital, afim de poder compensar as perdas constantes e infalliveis do seu material.

A quantia para isso necessaria deve ser igual á sessenta contos de réis, ou mais.

Ajunte-se agora a tudo isso a despeza que se ha de ir augmentando com o custo sempre crescente do carvão, das gorduras e de outras mercadorias, de que precisam os vapores para sua marcha regular, e ficará sendo evidente, que no estado, em que se acha a companhia, não poderá realisar dividendo algum pelos respectivos accionistas.

Poderão estes, porém, conservar os seus capitaes empatados indefinidamente ?

Será justo que se exijam estes sacrificios de uma empresa que é de tão notoria utilidade publica, e que promette, se continuar, fazer entrar para os cofres do estado avultada receita ?

Ninguem responderá pela affirmativa.

Pois bem ! Convencidos disso, e estando provado que a companhia Pernambucana, é comparativamente a menos subvencionada das do imperio, não podemos deixar de erguer a nossa voz para pedir que seja elevada a respectiva subvenção, e por certo não pedimos muito, pedindo que ella seja igualada á menos favorecida das outras do imperio.

Não vemos razão, para que a provincia de Pernambuco, que tem apenas esta companhia subvencionada pelos cofres geraes, não seja collocada em igualdade com as demais provincias.

Propugnamos pelos interesses da empreza de que fallamos, por que estamos certos, que ella é de interesse geral, e a justiça de nossas idéas não poderá deixar de ser reconhecida pela sabedoria do corpo legislativo e do governo imperial.

Em outro artigo daremos maior desenvolvimento, ao que temos dito.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Depois d'amanhãa se deverá extrahir a primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da freguezia de Escada no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

— Foram nomeados para os lugares de segundo e quinto supplentes do delegado deste districto os Srs. Drs. João Maria de Moraes Navarro e Miguel José de Almeida Pernambuco.

Os nomeados são intelligentes e moços, e por isso prestarão bons serviços sem duvida alguma.

— No espectaculo lyrico, que hoje tem lugar, estréa o Sr. Guidi, tenor mandado contratar pelo Sr. Marinangeli ultimamente.

De jornaes que temos á vista, de varios pontos da America, inclusive os Estados-Unidos, resulta ser elle um artista de merito, um tenor de lei, dispondo de um timbre de voz summamente doce e harmonioso, de bom gosto, graça e maestria na modulação ; e finalmente de conhecimentos vastos na musica e na scena.

Além disto, tem o mesmo Sr. Guidi um excellente methodo e um estylo puro e delicado, que sabe dar a cada phrase a sua verdadeira accentuação e o seu legitimo valor musical, como hoje o verão por si mesmos os *dilettanti*.

— De uma carta escripta de Londres á pessoa desta cidade extractamos o seguinte :

« Fui ao palacio da exposição universal e nelle tenho estado : dizer-lhe o que é, ser-me-hia impossivel, á vista da multiplicidade, diversidade e riqueza dos objectos expostos ; mas confesso-lhe que estou absorto.

« Vi com prazer figurar o Brasil em uma das secções, e entre os objectos expostos, reconheci diversos de Pernambuco, e vejo que o nosso paiz não será esquecido, porque não faz alli triste figura.

« A machina do padre Azevedo alli se acha ; mas não funcciona porque ninguem sabe de seu machinismo.

« Dos selleiros pernambucanos existem tres sellins, e isto os deve alegrar … quanto são os melhores dos quatro … que expoz o Brasil.»

— De uma outra carta … lidade consta existir no mesmo palacio … artificial, que foi exposta … exhibição pelo Sr. Eduardo Firmino da Silva, e pelo qual foi premiado com uma medalha pelo jury da côrte.

O trabalho desse nosso patricio tem sido alli devidamente apreciado, e disto é elle credor tanto mais quanto se sabe que parte de um curioso, e não de pessoa que aprendesse a floricultura, carecendo ainda … paiz … artes mal … em seu movimento de expansão.

As linhas que sobre esse artefacto lançamos nesta *Revista*, … algumas apreciações sobre os objectos … na nossa exhibição, não foram desmentidas … o conceito illustrado dos visitantes da exposição universal ; e isto folgamos de consignar tanto mais quanto o brilho dessa aceitação europêa reflecte sobre a patria commum, pagando ao mesmo tempo os esforços do respectivo autor.

— No dia 1º do corrente, por occasião de estarem os trabalhadores da capatazia da alfandega safando varios volumes do armazem n. 11, succedeu fatalmente desabar uma pilha de caixotes, que cahiram sobre os mesmos trabalhadores, os quaes não soffreram lesão alguma, com excepção de José Tavares da Silva, que ficou gravemente ferido.

Sendo este guarda nacional do primeiro batalhão de artilharia, o respectivo capitão, o Sr. Silva Brasil, tomou-o logo á sua conta, e incumbio-se do seu tratamento, dando assim uma bella copia do seu caracter bemfazejo.

— Tendo-se nos varios escriptos sobre a commandita trazido sempre á balha os respectivos estatutos ; e não sendo estes conhecidos senão por poucos, … [illegible] … commercio.

« Nós, abaixo assignados, Antonio Marques de Amorim, João Baptista Fragoso e José Antonio de Azevedo Santos Junior, nascidos e domiciliados em Pernambuco, pelo presente concordamos estabelecer nesta cidade do Recife, uma sociedade em nome collectivo para nós, e em commandita para os mais abaixo assignados, sob as seguintes condições :

I

« A sociedade tem por objecto comprar e vender lettras, receber dinheiros a juros e em contas correntes, e fazer outras quaesquer transacções que se julgar convenientes.

II

« O seu capital é de *mil contos de réis*, sendo fornecido 150 contos pelos socios solidarios, e 850 contos pelos commanditarios.

III

« Ao assignar-se o presente contrato, pagarão os socios 25 por cento da somma que subscreverem, e depois outros 25 por cento em duas entradas iguaes, mediando o intervallo de 30 dias de uma á outra entrada ; ficando 50 por cento do capital para ser realisado quando resolverem em reunião, precedendo proposta para este fim, dos socios gerentes.

IV

« O socio que deixar de effeituar alguma entrada no tempo marcado, sem justo motivo provado ante os socios gerentes, não perceberá os lucros da parte já entrada, até que a realise.

V

« A razão social será :

« Amorim, Fragoso, Santos & C., e a duração da sociedade, tres annos … dia 1º de março do corrente anno … ultimo de fevereiro de 1863. Ella … prorogada ou dissolvida antes se a s… ação se julgar prejudicial.

VI

« Os acima denominados são os socios solidarios e gerentes da sociedade, e como taes compete-lhes a sua administração geral, e o uso da firma sómente para negocios da mesma.

VII

« Os socios gerentes perceberão cada um como garantia de sua responsabilidade solidaria e pela sua gerencia, oito por cento sobre os lucros que produzir a sociedade, com tanto porém que não seja esta commissão inferior a 4:000$000 réis para cada um.

VIII

« Os socios commanditarios não respondem por mais do que o seu capital e tem direito :

« § 1º A eleger annualmente os membros do conselho de fiscalisação.

« § 2º A receber os lucros que semestralmente lhes tocar, e igualmente a parte do seu capital e lucros, na occasião … liquidação da sociedade.

« Os socios comman… serão representados para o exame dos neg… da sociedade, por um conselho de fiscalis… de tres membros d'entre elles e nomeados … elles mesmos ; compete-lhes :

« § 1º Compare… escriptorio da sociedade, a requerimento … socios representando dous terços do capital social, afim de fiscalisar as operações e estado da mesma, e se teem sido restrictamente observadas as condições deste contrato, e ma… determinações particulares.

« § 2º Ex… balanço geral a que teem de proceder … gerentes de seis em seis mezes, para o … serão convidados pelos mesmos gerentes, … apresentar por escripto nas reuniões dos socios, a sua informação do resultado do exame e moralidade da marcha da sociedade.

« § 3º Pedir officialmente aos socios gerentes, quando julgarem conveniente aos interesses da sociedade, a reunião dos socios, e se depois de decorridos oito dias, os ditos gerentes não a tiverem promovido, o conselho a poderá mesmo promover, dando parte do motivo aos socios commanditarios.

X

« A r… socios representará a sua universa… será promovida ordinariamente p…, no mez de março de cada anno, e e…riamente, pelos ditos gerentes, ou pelo con…lho de fiscalisação na conformidade do § 3º da condição 9ª.

XI

« Aos socios, em reunião ordinaria, compete :

« § 1º Ouvir a informação por escripto dos gerentes, sobre os negocios da sociedade, ávista dos balanços semestraes, e a do conselho de fiscalisação ; apresentar o seu parecer e deliberar sobre objectos de interesse da sociedade, sempre nos limites da commandita : art. 314 do codigo commercial.

« § 2º Nomear os membros do conselho de fiscalisação, e o socio que deve presidir á reunião, nomeando este dous secretarios.

XII

« Os votos dos socios, nas suas decisões, serão contados, um por cada dous contos de réis.

XIII

Depois de pagos todos os encargos e despezas da sociedade e a commissão de que falla a condição 7ª, dos lucros que resultar semestralmente, se fará o rateio entre os socios, na proporção dos seus capitaes.

XIV

« No caso de morte de algum dos socios commanditarios, a sociedade não será dissolvida, mas os herdeiros do socio fallecido receberão o que lhes pertencer, preenchendo-se logo, a parte do capital retirado, por um novo socio, ou por algum dos existentes.

XV

« Fallecendo algum dos socios gerentes, tambem não será dissolvida a sociedade, e continuará sem interrupção até o proximo balanço geral.

« Os socios gerentes sobreviventes procurarão um terceiro que preencha todas as condições desejaveis, para substituir o finado, a contar do primeiro dia do seguinte semestre. Os herdeiros do gerente fallecido nomearão uma pessoa para os representar e receber a parte que pertencer ao dito fallecido, conforme o balanço que se fizer no fim do semestre subsequente áquelle em que se dér o fallecimento, para dar lugar a que se realisem todas as transacções da sociedade, pelas quaes é solidariamente responsavel.

XVI

« As duvidas que se suscitarem entre os socios … ultimadas por meio de arbitros nomea… por cada uma das partes, e havendo … será decidido por um, tirado á sorte … que indicarem os primeiros dous arbitros.

XVII

« No caso de prejuizo que absorva um terço do capital social, será dissolvida, e entrará immediatamente em liquidação a sociedade.

XVIII

« Os socios gerentes deverão entre si, e de commum accordo, combinar e escrever as bases porque se deverão guiar, com especificação das transacções que poderão emprehender, apresentando-as com o segundo balanço semestral, na reunião dos socios, para serem definitivamente approvadas.

— Acaba, a distincta modista, madama Middendorp, residente a rua do Crespo n. 15 segundo andar, de receber grande diversidade de objectos de modas e gostos, para as senhoras que apreciam o trajar elegantemente, por modicos preços. … [illegible] … pode … horas, preparar todo e … para baile, casamento, ou outra qualquer ceremonia. Todos os vapores, vindos da Europa, trazem-lhe figurinos modernos, quer para o inverno e verão, quer para a cidade ou campo, procurando ella satisfazer da melhor fórma possivel os desejos de seus clientes.

— Hontem pela manhãa teve lugar, no vestibulo do theatro de Apollo, reunião dos socios commanditarios da sociedade fallida Amorim, Fragoso, Santos & C., chamados a entrar com os cincoenta por cento restantes de suas subscripções, os quaes nomearam uma commissão composta dos Srs. José Baptista da Fonseca Junior, José da Fonseca e Silva, José Caetano de Carvalho, para tratar de negocios relativos á dita fallencia, e defesa dos direitos que lhes competem, sendo eleito thesoureiro o Sr. Baptista Junior ; e deliberando-se a entrada de dous por cento sobre o valor não realisado e que fórma o objecto do pleito.

— Apezar de remettermos regularmente o nosso *Diario* para o correio, queixa-se-nos o Sr. major Leandro José da Silva Santiago, do Rio Formoso, de que recebe os mesmos truncados … de alguns numeros. Pedimos, pois, ao … digno Sr. administrador, se sirva dar suas providencias para aquella agencia, no sentido de … semelhante abuso.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 1 e 2 de julho.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia … do mez passado.

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto, Juventino Francisco Leite, pardo, de 19 annos, marinheiro, por brigo ; e Firmino, africano, de 35 annos, escravo de Salazar & Oliveira, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado do Recife, o marujo americano James …, de 21 annos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Marçal Borges Leite, pardo, de 26 annos, charuteiro ; e os africanos …, de 38 annos, escravo de Joaquim Fernandes da Silva, e Joaquim, de 30 annos, escravo de José da Silva Loyo, todos por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Martinho dos Santos, crioulo, de 23 annos, campina, por desobediencia.

Dia 1.º de julho.

A' ordem do subdelegado do Recife, Florinda, crioula, de 22 annos, escrava de Camillo Pinto de Lemos, á requisição deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Francisco, pardo, de 25 annos, pescador, por suspeitas.

A' ordem do do Poço os pardos Ludgero Gomes de Sant'Anna, de 20 annos, talhador, e José Joaquim Barbosa ou José Jacques Barboza, de 21 annos, servente, ambos por espancamento.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 1º de junho.

Existiam.	368	presos.
Entraram.	4	»
Sahiram.	6	»
Existem.	366	
A saber :		
Nacionaes	263	
Estrangeiros.	26	
Mulheres.	3	
Escravos.	67	
Escravas.	7	
Total.	366	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 2 de julho.

Tiveram alta :

João Francisco dos Santos.

João Felix da Costa.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 2 de junho 81 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 2 DE JULHO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Antonio, Pernambuco, 2 annos, S. José ; bexigas.

Ventura Affoncinho, Hespanha, 55 annos, viuvo, Boa-vista ; phthisica.

Joanna, Pernambuco, 5 annos, escrava, S. José : pneumonia.

Communicados.

Ao 2º batalhão de infantaria.

TRIBUTO DE GRATIDÃO.

Do respeitavel conselho supremo … esse egregio tribunal, composto de dist… acaba de ser confirmada por unanimidade de votos a absolvição plena que obtive no conselho a que respondi depois de 18 annos e meio de serviços por calumnias engendradas de mesquinhos despeitos de dous officiaes do corpo a que pertenço ! E ao regressar ao batalhão, não posso tornar-me silencioso ás maneiras affaveis, urbanidade e cavalheirismo com que fui tratado durante o tempo que estive no estado-maior do 2º batalhão de infantaria, não só pelo distincto coronel o Illm. Sr. Luiz José Ferreira, como pela nobre officialidade dessa corporação, que deve ufanar-se de ter á sua frente um tão illustre chefe. E' o 2º batalhão de infantaria um dos corpos do exercito, aonde a par da maior disciplina, regularidade e excessivo zelo pelo serviço publico, se observa nimia harmonia entre seus dignos officiaes, circumstancia esta, que para se obter aquellas se torna indispensavel.

Testemunha ocular do quanto ácima digo, não podem por certo ser taxadas de lisongeiras estas minhas asserções ; por isso que além de serem oriundas unicamente da verdade, demonstram a expressão genuina dos sentimentos que me animam.

Assim, pois, receba a briosa officialidade do 2º batalhão de infantaria esta prova de perpetua gratidão de seu camarada

O capitão do 4º batalhão de artilharia,
José da Cerqueira Lima.

Publicações a pedido.

Santa Casa da Misericordia.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se apresentado antehontem á tarde á minha consulta Ulpiano Bezerra de Mello que, em 1846, eu havia conhecido e tratado por algum tempo no hospicio de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, nelle tentando inutilmente ensaios therapeuticos, afim de ver se conseguia algum resultado satisfactorio sobre a elephantiases dos Gregos, conhecida vulgarmente sob a denominação de morphéa de que soffria, e parecendo-me mui lisongeiro o resultado que elle conseguio ultimamente do tratamento que a si applicou, e consistio no emprego de vegetaes que se encontram com abundancia em nosso sólo, julguei acertado faze-lo ir a presença de V. Exc. para que se digne de vê-lo e permittir-lhe, que applique o mesmo tratamento a alguns enfermos que se acham recolhidos no supramencionado hospicio, sendo auxiliado com algumas pequenas quantias destinadas não só a sua subsistencia pois que elle é destituido de recursos pecuniarios, se não á obtenção das substancias precisas.

Quando tentei ensaios no hospicio de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros com o guano, assacú e outros meios, Bezerra de Mello soffria visivelmente da elephantiases dos Gregos, apresentava não só volumosos tuberculos nas orelhas, labios, azas do nariz, fronte, etc., senão ulcerações nas ventas, labios, lingua, abobada palatina, orelhas, dedos das mãos e pés que haviam perdido completamente a sensibilidade, largas nodoas pelo corpo, tendo cahido grande parte dos cabellos da cabeça e algumas pequenas phalanges dos dedos das mãos : hoje porém seu estado surprende, e posso affirmar que é o primeiro caso que tenho visto tão satisfactorio em molestia semelhante, reputada sem contestação como incuravel, porquanto o que resta-lhe é vestigios do mal de que soffreu, sem que existam mais tuberculos, ulcerações e nodoas, tendo-se restabelecido a sensibilidade, e achando-se inteiramente coberta de cabellos sua cabeça. Se o tratamento que Bezerra de Mello em si empregou conseguir em outros doentes identico resultado, a therapeutica terá feito uma grande conquista, que a humanidade deve applaudir, e eu mesmo terei de dizer na imperial academia de medicina de Paris o contrario do que alli disse em minha memoria ácerca da lepra ou elephantiases dos Gregos, quando me occupei do prognostico dessa affecção.

Apresentando a V. Exc. Bezerra de Mello só tenho por fim ver se posso ainda esta vez ser util a humanidade, e concorrer para o progresso scientifico, de que sou enthusiasta ; e ouso esperar que V. Exc. attenderá sobre Bezerra de Mello sua protecção, tomando em consideração as minhas palavras.

Não se trata de um charlatão que quer especular com a credulidade dos doentes, para disto tirar lucro ; mas de um homem que soffreu da elephantiases dos Gregos no mais alto grão, e, depois de submettido por annos a tratamento dirigido por pessoas competentes sem que houvesse conseguido melhoras em seu estado morbido, recorreu á applicação de vegetaes por elle conhecidos, e de que deu-me nota, obteve o resultado que em si apresenta. Bezerra de Mello não pode recompensar, mas se conseguir que se repita o resultado que em si conseguio, merece que seja generosamente recompensado, pois que muito lhe deverá a humanidade.

Deus guarde a V. Exc. Recife 23 de abril de 1862. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia. — Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. — Conforme.— Antonio Leite de Pinho. — Conforme.—Francisco Antonio Cavalcanti Coutinho.

MUTILADO

MUTILADO

Tributo de gratidão.

Tendo chegado o lugar de ... de thesouraria provincial desta provincia, ... Exm. Sr. Barão do Bom Jardim ... lugar supplicado por ... desta anno, ou faltaria ... o — de gratidão — ... vehiculo da imprensa, minha profunda ... ao Illm. Sr. commendador José ... muito digno inspector da mesma ... todos os meus companheiros, ... attenção com que me trataram durante ... os tres mezes do meu exercicio; restando-me unicamente a satisfação que foi ... por outros ... bidade ...

Recife, 3 de julho ...

... Junior.

COMMERCIO.

Praça do Recife 2 de julho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Frete.

Algodão de Maceió para Liverpool—3[4 d. a 5 0[0 por libra.

J. da ... —presidente.
João ... —secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	9.364$523
Idem do dia 2	17.366$174
	26:730$697

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
« » com generos..	158	
		158
Volumes sahidos com fazendas..	81	
« » com generos..	250	
		331

Descarregam no dia 3 de julho.

Barca ingleza—Cora—carvão.
Brigue inglez—Elizabeth—carvão.
Brigue inglez—Centeo—idem.
Brigue portuguez—Jovem Amelia—mercadorias.
Brigue inglez—Stephen Sarah—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Jovem Amelia*, vindo de Lisboa, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

50 caixas batatas; a Alfredo Augusto de Mesquita.
30 caixotes pedras de cantaria lavrada; a Manoel Gonçalves da Silva.
90 moios sal, 3 pipas vinho; a Antonio de Almeida Gomes.
11 ditos vinho, 2 caixotes carne; a Marques Barros & C.
20 barris chouriços, 16 ditos azeite doce; a Manoel Homem de Carvalho.
50 saccos semea; a Tasso Irmãos.
90 caixas batatas, 9 ditas cebolas; a Antonio Alves Vilella.
1 barril vinho; a Vicente José Ferreira de Brito.
10 saccos semea, 2 barris carnes e presuntos, 1 dito cevada; a Ferreira & Matheus.
15 pipas e 75 barris vinho, 10 ditos e 2 pipas vinagre; a Manoel Ignacio de Oliveira.
10 pipas e 25 barris vinho, 16 pipas e 75 barris vinagre, 96 ditos azeite de oliveira, 3 ditos carne ensaccada, 200 caixas batatas; a F. S. Rabello Filho.
... saccos semea; a Francisco Gomes de Oliveira & Sobrinho.
15 ditos dita; a Manoel de Azevedo ...
50 ditos dita; a Henry Gibson.
2 caixotes azulejos; a José Joaquim Moreira.
9 ditos vinho; a Antonio da Silva Campos.
8 pipas e 32 barris vinho; a Amorim Irmãos.
4 ditas e 30 ditos dito, 5 ditos vinagre; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
9 pipas e 4 barris vinho, 50 ditos toucinho, 15 ditos cera em grume, 100 saccos semea; a T. de A. Fonceca.
14 pipas e 30 barris vinho, 5 ditos vinagre, 15 saccos cera em grume, 100 ditos semea; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
25 saccos semea; a L. A. Siqueira.
1 sirio; a Francisco Gomes de Mattos Junior.
20 barris cominhos; a Manoel Marques de Amorim.
60 saccos milho; a João do Rego Lima.
1 barrica inhames; a José Maria Cordeiro Lima.
1 caixote meias e carne de porco; a José Soares do Amaral.

Vapor inglez *Magdalena*, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

1 caixa chapéos de sol; a João Keller & C.
2 ditas batatas, 68 ditas chá, 1 dita conserva, 19 ditas tecido de algodão, 2 pacotes e 1 caixa amostras, 100 barris manteiga; a Henry Gibson.
1 caixa tecido de algodão; a Daniel Guimarães & C.
1 dita mercadorias; a Camara & Guimarães.
90 barris manteiga; a Krabbe Thom & C.
1 caixa vestidos; a S. P. Johnston & C.
1 pacote chapéos; a J. M. Greath.
1 dito amostras; a C. J. Astley & C.
1 dito ditas; a R. C. Hena.
1 dito ditas; a Paton Nash & C.
1 caixa diversos objectos; a G. L. Haut.
1 pacote amostras; a Gomes Caldas F. & Miranda.
1 dito ditas; a Adamson Howie & C.
1 caixa panno; a H. E Hurst.
75 barris manteiga; a Mills Lathen & C.
3 caixas chá, 2 ditas tecido de algodão; a L. A. de Siqueira.
1 dita modas; a Mello Lobo & C.
1 dita tecido de algodão; a Isaac & C.
1 caixa alpaca, 2 ditas tecidos de lãa, 25 ditas queijos; a N. O. Bieber & C.
2 ditas queijos; a M. J. G. da Fonte.
1 dita tecido de algodão, 2 ditas queijos, 1 pacote amostras; a Southall Mellors & C.
5 ditas conservas; a C. R. Chapman.
1 caixa objectos de photographia; a P. Maurer.
2 ditas livros; a Almeida Gomes Alves & C.
50 barris manteiga; a ordem.
1 caixa livros; a F. G. de Oliveira.
1 dita fitas, 1 dita agulhas; a José A. Moreira Dias & C.
1 pacote amostras; a C. Fenelon Guedes Alcoforado.
1 dito ditas; a Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
1 caixa folhetos, 25 ditas queijos; a Tasso & Irmão.
3 ditas tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 2 pacotes amostras; a J. Ryder.
1 caixa fructas; ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
1 dita tecido de seda, 1 pacote amostras; a Linden Wild & C.
4 caixas ervilhas, 2 ditas peixe; a Marques & Barros.
30 barris manteiga; a F. J. Araujo.
1 pacote amostras; a J. Crabtree & C.
1 caixa bracelete, 1 dita roupa, 2 ditas chicotes; a D. T. Needham.
1 pacote; a F. N. Collin.
20 caixas queijos; a Ferreira & Martins.
3 ditas ferragens, 1 pacote amostras, 5 caixas tecidos de algodão, 100 barris manteiga; a Saunders Brothers & C.
2 caixas tecidos de lãa, 1 pacote amostras; a Dammeyer & Carneiro.
1 caixa calçado; a R. Lasserre.
1 dita dito; a J. P. Arantes.
50 barris manteiga, 1 caixa moinho para café; a Ferreira & Loureiro.
1 pacote jornaes; a Henry Forster & C.
1 dito e 1 caixa livros; a A. M. C. Soares.
10 caixas queijos; a Brander & Brandis.
1 dita e 1 pacote amostras; a K. A. Bolle & C.
1 dita sanguesugas; a M. J. Ramos e Silva & Genro.
1 caixa modas; a Vaz & Leal.
1 caixa obras de borracha; a Monteiro & Lopes.
150 barris manteiga; a J. Peter & C.
1 pacote jornaes; a Alfredo & Matheus.
1 dito dito; a C. L. Cambronne.
1 dito amostras; a Save Pinho & C.
1 dito ditas; a A. V. da Silva Barroca.
1 caixa ditas; a Rostron Rooker & C.
1 dito ditas; a Askwright & C.
1 dito dinheiro; a C. G. Brockenfield.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	772$566
Idem do dia 2	1:267$063
	2:0[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:898$119
Idem do dia 2	5:966$020
	8:864$139

... O.

Navio sahido no dia 2.

Parahiba—Barca ingleza *Linda*, capitão J. Tw..., em lastro de assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia o brigue dinamarquez *Agathe*, capitão Uilheim von Appen, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

Fundeou no lamarão um lugre americano, e bordeja um brigue portuguez, mas não tiveram communicação com a terra.

Declarações.

Arrematação.

A praça dos bens do finado Pedro Borges de Cerqueira, que não pôde ter lugar no dia em que já foi annunciada, tem de ser novamente celebrada no dia 4 do corrente por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e perante elle ao meio dia na rua da Moeda bairro do Recife n. 7.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente em diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de junho ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de julho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro de 1861 a 1862 dos impostos de decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e dos Afogados, de 20 ... do consumo de aguardente, e de 5 0[0 ... da venda dos bens de raiz pertencentes a ... de mão morta, findam-se no dia 8 do corrente, e que ficam sujeitos a multa de 3 0[0 os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.º de julho de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Consulado de Portugal.

Não sendo effectuado o leilão da casa e mobilia pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Bernardo de Medeiros, de novo se annuncia que o referido leilão terá lugar quinta-feira 3 de julho, na Estrada Nova do Caxangá, onde está cita a mesma casa, pelas 11 horas da manhãa.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

... companhia de cavallaria.
—11 espadas ... bainhas.
... batalhão de infantaria.
378 botões grandes ... de metal prateados com o n. 2, amarello.
162 ditos pequenos ... metal prateado com o n. 2, amarello.

Para ... pelhão.

2 caldeiras de ferro ... 100 praças.

Para a escripturação do escrivão das officinas deste arsenal.

1 livro grande oblongo ... folhas de papel pautado.
1 dito para talão dos ... tos do fardamento arrematado com ... de papel pautado.

Quem quizer vender ... apresentem as suas propostas em ... na secretaria do conselho as 10 ... do dia 4 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

— Delegacia de policia do 1.º districto do termo do Recife 2 de julho de 1862.

Acha-se depositada neste juizo uma corrente de ouro para relogio, que foi encontrada em poder do preto Bento José da Silva: quem com direito se julgar a ella, provando lhe será entregue.

O delegado em exercicio,
José Antonio Correia da Silva.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

13.ª Recita da assignatura.

Quinta-feira 3 de julho de 1862.

Pela primeira vez será representada a nova e bella

Tragedia-lyrica

em tres actos de DONIZETTI, intitulada

POLIUTO.

Tomam parte nesta opera e fará sua

ESTRÉA

o novo TENOR o Sr. G. C. Guidi, no papel de POLIUTO.

Juntamente os distinctos artistas Sra. Stella Sra. Bertholucci e Orlandini.

Secundarias partes, coros, etc.

O emprezario, apezar de todos os prejuizos que tem tido na presente estação, para agradar aos senhores assignantes, escreveu em varias partes, para mandar vir outros artistas, e augmentar cada vez mais a sua companhia, embora lhe custasse isto grandes sacrificios; eis-ahi já chegado um primeiro tenor de fama, e brevemente teremos tambem outros artistas, Deus não se oppondo.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes estão á venda no dia do espectaculo.

O enredo desta grande opera é o martyrio de alguns christãos que se sacrificaram pela propria religião, perseguidos pelos sacerdotes de Jupiter Decio, imperador romano, a Severo, seu proconsul.

A acção passa-se em Militene, capital de Armenia, no anno 257 da nossa éra.

Avisos maritimos.

— A barca nacional ... sahe por estes dias para o Rio de Janeiro, para o resto da carga e escravos a tratar na rua do Trapiche Novo n. 6.

Para o Assú

pretende seguir até o dia 3 de julho o patacho nacional ...: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate «Santa Rita» segue nestes dias: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & C., ao lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de julho, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty.

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, no escriptorio da rua da Cadeia n. 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja, no dia 7 de julho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Maranhão e Pará.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para a Ilha de S. Miguel, segue com muita brevidade o patacho portuguez *Lima* de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto e para o resto da carga, e passageiros: trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão: na rua da Cruz n. 38.

Para o Rio-Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompto a maior parte de seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo da Corpo-Santo n. 19.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Tem de sahir com muita brevidade o lugre portuguez «Julio», de superior marcha, tem a maior parte de sua carga comprada, e para o resto da mesma e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Leilões.

LEILÃO

Hoje 3 do corrente

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cadeiras de jacarandá, consolos, cama franceza, secretaria, burra (cofre) mesas de amarello para jantar, bancas para voltarete e muitos outros objectos de valor em seu escriptorio, ás 11 horas do dia acima, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE

Um sobrado de 2 andares na rua das Cruzes n. 28 chão proprio.

Sexta-feira 4 do corrente as 11 horas.

O agente Euzebio fará leilão de um sobrado de 2 andares, chão proprio, na rua das Cruzes n. 28, o qual se acha bem conservado, sem que ... preciso concerto algum, e rende actualmente ... por anno: os pretendentes queiram ter a bondade de examinar com antecedencia, afim de que no dia sexta-feira 4 do corrente se effectue o leilão no seu escriptorio rua da Cadeia numero 45.

LEILÃO DE

Armação e seus pertences e o resto de generos da taberna sita na rua da Praia n. 42.

Sexta-feira 4 do corrente as 11 horas.

O agente Guimarães não havendo effectuado o leilão annunciado para o dia 28 de junho de novo levará a leilão os objectos acima declarados convidando muito a armação pela localidade da casa.

LEILAÕ DE MOBILIA.

A 4 do corrente.

Francisco José Pacheco de Oliveira estando proximo a retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a excellente mobilia de sua casa, consistindo em uma linda guarnição para sala sendo uma mesa redonda e dous consoles com tampos de marmore, 1 sofá, 18 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 ...

... do Livramento, 1 guarda ... francez de amarello ... francezas, ... para jantar, ... outros artigos;

LEILÃO

Sexta-feira 4 do corrente

... feira 4 ... manhãa em ponto, ... e ...

O agente Almeida fará leilão por conta de quem pertencer de um cabriolet para ... cavallo e arreios para carro e cabriolet, ... horas do dia acima na cocheira de Ignacio ... fronte de S. Francisco.

Avisos diversos.

LOTERIA

Depois d'amanhã 5 de julho andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da freguezia da Escada, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

GRANDE

Laboratorio a vapor

DE

Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas lavadas que estão promptas: 34, 2, 6, 10, 21, 112, 30, 43, 110, 132, 165, 153, 169, 12, 46, 88, 128, 14, 57, 77, 113.

Antonio Joaquim de Campos gerente do armazem de assucar do Sr. José Antonio de Carvalho tendo satisfeito todas as dividas concernentes ao referido estabelecimento, contrahidas no decurso da safra finda, convida todavia a quem ainda se julgar credor de alguma quantia apresentar-se dentro do prazo de 8 dias ao mesmo Sr. José Antonio de Carvalho, afim de ser immediatamente pago. Recife 30 de junho de 1862.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha arvoredos e pasto para 4 vaccas: na travessa da rua de Santo Amaro numero 38.

— Precisa-se alugar pretos forros ou captivos para vender: na travessa da rua de Santo Amaro n. 38.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de casa de pouca familia: a tratar na rua do Caldeireiro n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 18 annos, que tenha pratica de taberna; na rua das Cinco Pontas n. 32.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Crespo n. 7, loja.

— Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 1 e 3 que offerecem boas proporções para estabelecimento de armazem de assucar. Tambem se aluga conjuncto com os armazens ou separado o andar que tem o ultimo, bem como o primeiro da casa n. 1, os quaes podem servir para residencia visto estarem reunidos: quem pretender, pode dirigir-se a rua da Cruz numero 3 para tratar.

Consulado portuguez.

O leilão da cocheira que foi do finado subdito portuguez José Hygino de Miranda foi de novo transferido para sexta-feira 4 do corrente.

— Antonio Augusto Rodrigues de Mesquita, subdito portuguez, retira-se para a cidade da Parahiba.

— Precisa-se faller ao Sr. José Marcelino Alves da Fonseca, capitão do 6.º batalhão da guarda nacional, a negocio de seu interesse, na rua Direita n. 57.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, vinda do mato, e cuja conducta é garantida, dirija-se a rua da Gloria n. 44.

— Aluga-se uma sala propria para escriptorio: na rua larga do Rosario n. 35.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem preparações ... as mais acreditadas para conservação da bocca.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

... machinismo, a mais antiga no imperio, continua ... encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre ... o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Aos Srs. consumidores de gaz

... armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 26 e ... trapiche Novo no Recife n. 8, se vende ... americano primeira qualidade e ... vendo a 14$ a lata de 5 galões, ... 10 e de 5 garrafas e em ...

Escriptorio de advocacia

Rua d... 37, primeiro andar ... quem ...

Neste estabelecimento ... gado Joaquim Borges Carn... em direito pela faculdade do ... de as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e ... desta praça, e encarrega-se de ... para o interior da provincia, pr... mente para as comarcas de Santo ... Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goia...

Recebe gratuitamente as causas ... desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornelles Ribeiro Pessoa.

Ao respeitavel publico em geral, e ao corpo do commercio em particular.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, em satisfação aos desejos de seu sogro o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, tendo deixado a vida de agricultura e depois a do commercio, acha-se hoje empregado no fôro desta cidade como solicitador de causas, e nesta condição offerece seus serviços aos que quiserem lhe confiar as suas demandas, essencialmente as que devem ser tratadas perante o juizo commercial, não só porque se julga de alguma forma habilitado, como porque nesta especie mais se dedicará.

O sollicitador Burgos se prestará gratuitamente a fazer valer os direitos dos que realmente pobres, estiverem dolorosamente sob a oppressão dos descomedidos e insuportaveis caprichos de injustos poderosos.

Elle pode ser procurado na rua de Santo Amaro, casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, e no intervallo de 9 as 3 horas, no escriptorio da rua estreita do Rosario, sobrado n. 27, ou na sala das audiencias.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

Por não se terem reunido no dia 26 do corrente os senhores accionistas em numero sufficiente para formar assembléa geral, o vice-presidente o Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, marcou o dia 4 de julho proximo futuro para a nova reunião; por isso esta direcção novamente convida aos senhores accionistas a comparecerem no sobredito dia as 2 horas da tarde neste escriptorio, na rua da Cadeia n. 42, afim de em assembléa geral elegerem um director e um supplente. Recife 29 de junho de 1862.

José P. da Cunha.
Feliciano José Gomes.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇAÕ DO THESOURO HOMEOPATHICO OU

Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 10$000

N. B. ...

Aviso.

... participa ao respeitavel publico, que tendo montado a sua fabrica ... com bom material que mandou vir da Inglaterra e França, offerece-se para mandar fazer com a maior presteza, e perfeição qualquer ladrilho de casas de morada, terraços, armazens, etc., e por preço commodo: pode ser procurado na rua da Concordia, armazem de materiaes numero 73.

Barato que admira.

Na rua do Crespo n. 14.

Liquidação.

Cortes de seda de cores com babados com pequeno toque a 20, 25 e 30$, ditos de seda de quadros a 10 e 12$, ditos de gaze e barege com babados a 5$, 7, 8 e 10$, chaly clorido de lãa e seda a 400 rs. o covado, barege de seda a 320 e 500 rs. o covado, lãazinhas de cores lisas e de quadros, covado a 320 e 400 rs., alpaca de seda de quadros a 300 e 360 o covado, bombazina de diversas cores enfeitada a 700, 800 e 1$ o covado, velludo de cor superior qualidade a 1$500 e 2$ o covado, grosdenaple de cores com toque de mofo ... 400 e 500 rs. o covado, seda de cores ... a 1$ o covado, cassas e organdys a 200 e ... covado, cortes de colletes de velludo de ... a 3$, ditos de gorgorão de seda de ... 1$500, ditos de fustão de cores a 200 ... de setim lavrado a 1$500, chales ... dos a 10$, mantas e lôs de filó ... im branco de linho a 700, 800 ... de cores para sala a 4 e 5$, ... dos a 12 e 15$, pannos de ... 3$, ditos ... paletots de brim branco ... 6$, ditos de ... ditos de casemira ... de cores ... colletes de gorgorão ... de borracha a 1$, ... 3 e 4$, sapatos cores para homem, ... de seda de ço, meias de seda pre... todo preço a 1$, 1$500 e 2$, luvas de ... phera 400 e 600 rs., ditas de retro... 200, cos vestuarios de cambraia bo... risados, e ditos de fustão e gorgo... que se vendem por todo preço p... les de lãa de camello acroché a 4 e ... tes de grosdenaple a 2$, casaveques ... a 2$, ditos de filó a 5$, capinhas de me... senhora a 5$, chapeos de seda enfeitados, para senhora como para menina a 2$, e 3$, feites de flores e froco do ultimo gosto a 500, 1$ e 1$500, diversos sortimentos de chita e cassa preta em retalho a 100 rs. o covado, malas para viagem a 6, 8 e 10$, um completo sortimento de tiras bordadas a ponto inglez, franja de seda, bico francez, e outras muitas fazendas que se vende por preço muito barato por querer acabar.

ENSINO

Pratico-Theorico DA LINGUA FRANCEZA,

SEGUNDO O NOVO METHODO DO

Dr. H. G. Ollendorff

PARA

Aprender uma lingua em seis mezes

POR

Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.

2 volumes em 8.º

Sahio do prelo o 1.º volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.º volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

Muita attenção.

Uma pessoa com grandes habilitações para se encarregar de escripturações mercantis de qualquer negocio, assim como tambem a mesma pessoa se offerece para tomar conta de cobranças, tanto nesta praça como para o mato, dando fiador a sua conducta: na rua Nova n. 56.

— Hontem desappareceu o escravo Claudiano, crioulo, de estatura regular, corpo reforçado, rosto picado de bexigas, a cabeça pontuda, levou camisa de baeta amarella e calça de riscadinho escuro: quem o apprehender leve-o á seu senhor Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na rua do Queimado n. 16, ou no Forte do Mattos n. 21, que será gratificado.

Agencia Fluminense

CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES DE

Arthur Marie & C.

RIO DE JANEIRO,
Rua da Alfandega numero 62.

Recebem em consignação toda e qualquer mercadoria, podendo o committente sacar a metade da importancia de suas facturas a 60 dias de vista.

Encarregam-se de representar qualquer casa commercial como agentes, assim como de vender e alugar escravos pagando os alugueis adiantados sem perda de dias, comprar e vender casas, chacaras e qualquer estabelecimentos commercial, fabril ou agricola, cobrança de dividas e heranças tomando a seu cargo o remetter em qualquer lugar que se lhes designar as quantias cobradas.

Tiram diplomas, cartas imperiaes e toda a qualquer certidão, dão mesadas, pagam pensões de collegio e compram bilhetes de loteria.

Os proprietarios deste estabelecimento garantem a todas as pessoas que se dignarem honrarem com suas ordens, que empregarão toda actividade necessaria, afim de obter no mais breve tempo possivel os interesses de seus committentes, e que encontrarão em todos seus actos, lealdade e pontualidade, que convem a todo o commerciante que presa sua reputação e que deseja augmenta-la.

Todas as pessoas que quizerem honrar os annunciantes com alguma ordem, podem a elles se dirigir directamente com toda confiança.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma familia de duas pessoas, menos para cozinhar: na rua do Hospicio, sobrado n. 59.

— Aluga-se por mez um escravo cosinheiro e ... para todo serviço; na rua Velha, casa numero 35.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Arrenda-se o sitio da Ilha junto ao Caxangá com casa de pedra e cal que fica a margem do rio Capibaribe, assim como terrenos sufficientes para plantações de capim e outras lavouras, podendo ter tambem vaccas de leite; quem pretender dirija-se a rua dos Pires n. 33, que acharé com quem tratar.

— Vende-se um negro moço que sabe trabalhar de carapina; na rua da Praia n. 31, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. Augusto Carlos de Souza Magalhães o favor de apparecer na rua do Queimado n. 47, loja de fazendas, a satisfazer o que não ignora.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GOES & BA[…]

RUA DO QUEIMADO […]
GRANDE SORTI[MENTO] DE FAZENDAS E R[OUPAS] FEITAS

Sortimento completo de sobr[…], 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, palet[…]a de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca de cor a 15$, 18$ e 20$, paletot[…] $ até 10$, calças pretas de casemira de merinó e lã de 4$ até 6$, sob[…]ino de todos os tamanhos, grande sortimento [de…]s e colletes, sortimento de colletes pretos de […] até 14$, ditos de cor de 7[…]amento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramento de roupas de brins […]o finas […] um grande sortimento de fazendas finas e momtim, casemira e vellud[…]semiras ing[…]zas para homem, menino e senhora, ceroulas de seante a 4$ e 5$, calc[…] de seda, lu[va]s de seda de Jouvin para homem e senhora. Temrnas, complet[…]siste onde recebemos encommendas de grandes obras, que para doho e algodão […] por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de […]os uma g[…]os, portanto exceptamos qualquer obra com promptidão e mais barato […] linceo[…]er casa.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Con[…]ação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um […]nto completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executa[r p]or medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 10$, […]	[illegible]	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	[illegible]
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar
do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.
Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.
Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.
Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.
Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartouts de cores e pretos e dourados, cuvetes horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartouts, mudem-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas
de verdadeira canna da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras […] em relevo, as mais bonitas que se […] achar neste genero.
Ditas de massa imitando […].

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.
Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.
Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.
Ceroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.
Camisas francezas de todas as qualidades.
Capotinhos de lã para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.
Ricas capellas brancas e de cores para casamentos e mais elegante que aqui tem vindo neste genero.
Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabrioletes e cavallos.
Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.
Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.
Fundas para os quebrados das virilhas.
Velas para carro e piano.
Leques de madreperola.
Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.
Apparelhos […] de porcelana para jantar, […] de 4 e 5 luzes, […] com […] e […] com elles, […] brancos e de cores, […] couppés, calices para […] com pinturas de […] para imagens, vasos […] dos para carros de cores e […] redondos e quadrados para […] lanternas e candieiros a gaz.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA [GL]ORIA CASA DO FUNDÃO—3

C[…]a por ambos os systemas.

Em cons[equencia da] mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acab[a de fazer um]a reforma completa em todos os seus medicamentos. […] de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhu[m outro…] o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado [… de pôr] o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados a pr[…] que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar [… po]r maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel […] com o seu nome.

[…]ro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, re[…] estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. os allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glo[ria] n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharão abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO […]O DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas informações diriiam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro á rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

ENSAIO MEDICO-LEGAL

Sobre os ferimentos e outras offensas physicas com applicação á legislação criminal patria.

POR

JOSÉ SORIANO DE SOUZA

Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro,

Obra especialmente destinada ás autoridades criminaes.

Ha muito tempo que era geralmente sentida a falta d'uma obra, que podesse auxiliar as nossas autoridades criminaes na formação dos corpos de delicto de ferimentos e d'outras offensas physicas; foi com intenção de encher essa lacuna que o Sr. Dr. Soriano compôz o presente *Ensaio*. Existe em lingua portugueza algumas poucas obras de medicina legal originaes ou traduzidas; mas estas além d'outros inconvenientes que temos ouvido allegar, tem o de não conterem, nem poderem conter o que é o mais essencial em um trabalho d'essa natureza, que vem a ser o estudo da legislação patria. Ora essa falta se acha preenchida no *Ensaio* de cuja publicação estamos encarregados.

Achando-nos na impossibilidade de dar ao publico uma noticia exacta, e circumstanciada da presente obra, tomamos a liberdade de copiar aqui as ultimas linhas com que o seu modesto autor termina a introducção da mesma obra.

« E' com intenção de concorrer para esse fim louvavel, (o progresso da sciencia) que publico este pequeno escripto, não que tenha a pretenção de haver de modo algum satisfeito o fim á que é destinado, mas o faço somente com intenção de que poderá servir para chamar a attenção de pessoas mais competentes sobre este objecto tão deslembrado entre nós. Este escripto é principalmente destinado ás pessoas que se acham encarregadas da administração da justiça criminal, e que não tem tempo, nem dados com que possam lêr com proveito as grandes obras estrangeiras que tratam da materia. O *Ensaio* é dividido em duas partes: Na primeira dou algumas noções sobre as feridas e varias outras offensas physicas; na segunda faço um breve estudo sobre a legislação criminal respectiva. Ninguem mais do que eu sabe quantas lacunas e imperfeições se acham neste trabalho; que não sendo destinado aos profissionaes devêra conter uma exposição substancial, clara, precisa e sóbria de detalhes, e todo mundo pode julgar quanto é difficil satisfazer á tal intento. Mas é considerando nestes defeitos que dou o titulo de *Ensaio*. […] se cousas correrem de modo que lhe possa dar outra edição, espero então, com o auxilio de […] justa e autorisada, poder fazer desapparecer ou diminuir taes defeitos. […] como vae, poder ser util á alguem, […] melhor executa-lo, que ao menos se attenda em meu favor á boa vontade com que o emprehendi: *Ubi de sint vires tamen est laudanda voluntas.* »

Recebem-se assignaturas na livraria ECONOMICA.
1 Volume em 8.° a 5$000

José Nogueira de Souza.

Aluga-se

o terceiro andar da casa n. 13 da rua da Cruz, muito fresco, e com bonita vista para a barra: a tratar no armazem.

— Precisa-se […] letras, gra[…] um pro[fessor…] de maior […] pratica e idoneidade para o ensino; a entender-se na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar, com o bacharel Christovão Xavier Lopes, das 10 horas ao meio dia, e das 3 […] da tarde.

— Roga-se ao Sr. professor que contratou na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar, ensinar meninos fora da cidade, de entender-se a este respeito com o bacharel C. Xavier Lopes, das 3 horas ás 6 da tarde, na mencionada casa.

— Na rua Direita n. 69, precisa-se de um pequeno para caixeiro, dando fiador á sua conducta, ainda mesmo não tendo pratica, se lhe paga conforme o ajuste.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para a Europa no meiado do corrente mez, e achando-se quite com todas as pessoas que com elle ou com a firma de Pacheco & C. ma[n]tiveram transacções, roga com tudo a quem se julgar seu credor, de o procurar na rua de Apollo, armazem n. 12, para ajustar suas contas, isto no praso de oito dias. Recife 3 de julho de 1862.
Francisco José Pacheco de Oliveira.

Attenção.

Precisa-se de um refinador: a tratar na rua Nova n. 50, primeiro andar.

Marilia de Dirceo

lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, precedidas de uma noticia biographica e do juizo critico dos autores estrangeiros e nacionaes, e das lyras escriptas em resposta ás suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza Silva, ornada de uma estampa representando o autor na masmorra da ilha das Cobras, 2 vol. in 8.° primorosamente impr[essos] e bem encadernados em Paris 6$.

Eis o que se lê no *Jo[rnal do Co]mmercio* do dia 23 do proximo passado.

« Uma boa nova temos para […] amantes das lettras patrias: é uma esme[…] das trovas de Thomaz Antonio Gon[zaga…]cida de todos pelo nome de *Marilia* […]ve-se este apreciavel trabalho ao S[r.] Norberto de Souza Silva, que com louvavel dedicação ás nossas glorias litterarias emprehendeu formar uma *bibliotheca brasileira dos melhores autores nacionaes antigos e modernos*, sendo a reimpressão das lyras de Gonzaga o primeiro resultado do seu lidar nesta ardua, mas não ingloria tarefa. Se foi o primeiro, estamos certos que o bom acolhimento que lhe despensará o publico fará com que não seja o ultimo.

« Não se julgue porém que o Sr. Norberto se limitasse a uma simples reimpressão. Alem de empregar neste empenho o discernimento do critico, escoimando de erros quanto lhe foi possivel as edições anteriores, com o que de uma cousa na apparencia facil fez outra que não é para todos, enriqueceu a obra com uma serie de trabalhos que formam um volume igual so das lyras.

« Nesse volume offerece-nos o […] Norberto, depois de uma advertencia sobre a […]sente edição e algumas reflexões sobre as […]riores, o juizo critico de varios escriptores […]naes e estrangeiros acerca das poesias de […]aga, uma noticia sobre a vida e obras de […] enriquecida de muitas notas e seguida de p[…]ficati[…]vas, que são documentos historicos, alguns dos quaes ineditos até agora e de grande valor, e remata pela reproducção d[…]ado *Dirceu de Marilia*, ou lyras […] não de todo conhecida er[…]r. Orna esta edição uma es[…] o poeta nos carceres da […] das Cobras.

« A […] batida questão sobre a terra natal […]á-a o Sr. Norberto por decidida a favor […]le do Porto, mas fosse qual fosse o berço […] as suas lyras, isto é, a sua parte im[…]inguem as disputa ao Brasil.

« Trabalh[…]m não carecem de elogios.

« O Sr. […]i o editor desta bella obra, que […] litterarios não é o primeiro que lhe deve nova vida. »

Vende-se em Pernambuco nas principaes livrarias e no Rio de Janeiro na do editor B. Garnier, rua do Ouvidor

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão de vidro dos oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fadigue quando estiver applicado ao trabalho.

DA
HISTORIA DO BRAZIL
TRADUZIDA DO INGLEZ DE
ROBERTO SOUTHEY
PELO
DR. LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO
E ANNOTADA PELO CONEGO
DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

Magnificos volumes em 4.°, primorosamente impressos e encadernados em Pariz, 6$000 cada um.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brazil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve á sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Humboldt, visconde de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagem, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage, e muitos outros fallárão delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brazil com que possa em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns […] a popularidade que adquiriram […]. Sendo porém a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, […] as pessoas que tenham em suas bibliothecas […]eira historia do Brazil, escripta por um […] de quem nos devemos ufanar que […] exemplo se haja occupado. Esta falta […] felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio-lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi além disso a presente edição enriquecida de notas que a põem em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue ás pesquizas historicas, e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4.°, a 6$000.

Assigna-se e vende-se cada volume separado, nas principaes livrarias de Pernambuco.

LIVROS PARA COLLEGIOS

CYRILLO DILERMANDO DA SILVEIRA.—Compendio da grammatica da lingua portugueza. 1 vol. in-8. . . . 2$000
Adoptado pelo conselho de instrucção publica.

CARLOS LOPES—Novo systema para estudo da lingua latina, 2.ª edição melhorada. Adoptado pelo conselho de instrucção publica, adoptado no imperial collegio de Pedro II e muitos outros da côrte e do interior. 1 vol. in-4. . . . 5$[…]

MONTAIGU (EDOUARD DE).—Nova grammatica portugueza-franceza, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza, seguido de um tratado dos verbos irregulares. 2 volumes in-8. . . . 4$000

FALLETTI.—Grammatica da lingua italiana, seguida de algumas observações por ordem alphabetica. 1 vol. br. . . . 2$000

NOÇÕES PRATICAS E THEORICAS DA LINGUA ALLEMÃA, compostas para servirem de compendio no imperial collegio de Pedro II, por Berthold Goldschmidt, professor no mesmo collegio. 2 vol. in-8 enc. . . . 8$000
Começar o estudo das linguas pela parte pratica e termina-lo pela parte theorica, e eis o methodo do autor. Que este é o verdadeiro e o mais proficuo, não precisa de longas demonstrações. Todo o homem de bom senso, todo o homem de raciocinio logico comprehenderá immediatamente as vantagens deste methodo.

CATECISMO DA DOUTRINA CHRISTAA, composto para o ensino dos alumnos do instituto dos meninos cegos pelo conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Este catecismo foi adoptado pelo conselho de instrucção publica para as escolas primarias da côrte, pelo imperial collegio de Pedro II e muitos outros da côrte e do interior, approvado pelo Exm. e Rvm. Sr. bispo do Rio de Janeiro. 1 vol. in-8 grande. . . . 1$000

COLOGERAS (J. B.)—Compendio da historia da idade media. A obra compor-se-ha de 2 volumes in-8 de 800 paginas, pouco mais ou menos, ornados de um grande e magnifico mappa colorido da invasão dos barbaros, e de quadros synchronicos. Preço dos 2 volumes muito bem encadernados . . . . 8$000
O mappa vende-se em separado. preço. 3$000

COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, adoptado no imperial collegio de Pedro II, por Justiano José da Rocha.— Historia antiga 1 vol. . . . 2$000
Historia da idade media 1 vol. . . . 2$400

AVILA (José Joaquim de).—Elementos de algebra, 1 vol. em 4°. . . . 2$600

ELEMENTOS DE ALGEBRA para uso dos collegios de instrucção secundaria. 1 volume em 4°. . . . 3$000

ELEMENTOS DE ARITHMETICA. — Compendio approvado pelo conselho de instrucção publica e adoptado pelo imperial collegio de Pedro II, pelas escolas publicas e por muitos collegios da côrte e do interior; 1 vol. em 4°. . . . 2$500

ELEMENTOS DE ARITHMETICA (re[…] — Compendio adoptado pelo conselho d[e] instrucção publica, com approvação do go[…], para uso dos collegios de instrucção p[…] 1 vol. em 4°. . . . 1$[…]

POESIAS SELECTAS DOS AUTORES MAIS ILLUSTRADOS antigos e modernos. 1 volume in-4. . . . 2$500
Esta obra recommenda-se aos pais de familia, e directores de collegios pela boa escolha das poesias que a compõe; até hoje sentia-se a falta de uma obra neste genero que preenchesse o fim desejado, podemos asseverar que a mãi a mais extremosa pode dar este livro a sua filha sem temer pela sua innocencia; os homens encarregados da educação da mocidade podem ter a certeza de encontrar nesta collecção as poesias mais proprias para formar o coração, ornar o espirito e apurar o gosto dos seus discipulos.

EPISODIOS DA HISTORIA PATRIA contados á infancia pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. Obra adoptada pelo conselho de instrucção publica 2ª edição 1 vol. . . 2$000

Vende-se em Pernambuco nas principaes livrarias e no Rio de Janeiro unicamente na livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Queijos.

Vende[m-se] na rua Direita n. 99, defronte da loja […] queijos vindos do norte no ultimo […] a 2$000, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos de […] a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$000, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, o dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$000, 3$, e 3$000, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, talhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Grande armazem de ferragens e miudezas,

A rua do Queimado n. 49.

Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, proprietario deste [illegible] participa ao commercio [illegible] devedores que desde [illegible] mez o Sr. Francisco José Correia [illegible] de ser seu caixeiro.

— O dono da casa de pasto italiana do becco [illegible] mudou-se para a rua da Cruz n. 9, terceiro andar, e continua com o seu estabelecimento com comida ás pessoas que o quizerem honra-lo na freguezia, tem quartos mobilhados para alugar, assim como toma pensionistas para comida.

Mudança.

[illegible] Alvaro & Magalhães mudaram o seu estabelecimento da rua da Cadeia n. 53, para a rua do Crespo n. 20 B, antiga e bem conhecida loja de fazendas outr'ora pertencente a Adriano & Castro.

ATTENÇÃO.

Na rua da Cruz sobrado n. 13, ha para alugar um mulato e um moleque [illegible] cozinheiros e copeiros, assim como [illegible] sitio na Capunga no porto do [illegible] com muito bons commodos [illegible] uma familia: quem desejar uma [illegible] outra cousa dirija-se a rua acima [illegible] achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia: rua de Hortas n. 50.

[illegible] retratista americano
[illegible] retratista americano
[illegible] retratista americano
[illegible] retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe...... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados [illegible] directoria da companhia de seguros Fidelidade [illegible] de navios, mercadorias e [illegible] escriptorio, rua da Cruz n. 1.

[illegible] de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 19, [illegible] todo o [illegible].

— Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho ou povoados: quem quizer annuncie.

João da Silva Ramos, [illegible] Universidade

[illegible] presta-se a qualquer [illegible] com a bem [illegible] promptidão.

GRANDE

Laboratorio a vapor

DE

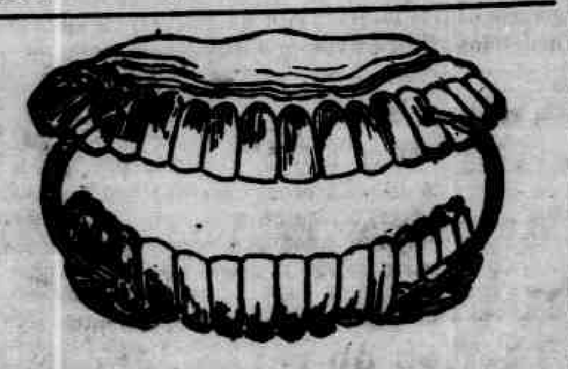
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar.

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.



Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

O Livro do [illegible]

Sahio á luz publica o Livro [illegible] cado sob a direcção do Sr. Dr. [illegible] drigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Os Srs. Vicente Elias Cavalcanti de Albuquerque, morador em Serinhãem, tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego, a negocio que não ignoram.

Mudança.

Manoel Antonio de Carvalho com loja de fazendas na rua do Queimado n. 17, mudou o seu estabelecimento para a casa n. 27 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua das Larangeiras n. 16.

Precisa-se alugar uma creada escrava para lavar e engommar a roupa de duas pessoas: na rua do Imperador n. 44.

— A abaixo assignada, viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa, avisa aos Srs. negociantes e a todos em geral que não se responsabilisa por dividas contrahidas por seu enteado Liberato Pereira da Costa cadete do 1º batalhão de [illegible] e agora do 9º da mesma arma, a [illegible] ninguem se chame á ignorancia faz o presente. Recife 29 de junho de 1862.—Anna Machado de Luna Freire Costa.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras [illegible] impresso com um [illegible] seguintes [illegible] L. Pinho, [illegible] As carteiras [illegible] o nome do Dr. [illegible]

A[illegible]o.

Pede-se ao Sr. Manoel Pereira de Azevedo vindo do norte no dia 23 do mez proximo passado, no vapor «Jaguaribe», a bondade de vir tratar de negocios de seu interesse: na rua estreita do Rosario n. 33, terceiro andar.

Aluga-se

um sitio na estrada [illegible] a capella da Conceição, [illegible] a direita, com boa casa de pedra e cal, e bastante arvoredo de fructo: a tratar [illegible] n. 14, defronte da igreja.

— Os melhores bolos de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas com castellos, com muita perfeição, para casamento; assim como pudins e todas as qualidades de pastelaria, e mais em conta do que em outra qualquer parte: quem precisar, dirija-se a rua de Santa Rita n. 52.

— O Sr. Cyrillo Antonio da Costa queirá por favor apparecer na rua da Cruz n. 11, armazem, a negocio.

— Precisa-se alugar uma ama secca que saiba lavar e engommar para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Francisco Ferreira Corrêa tendo de regressar hoje no vapor «Cruzeiro do Sul» para o Rio de Janeiro com destino ao Paraná, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por meio deste offerecendo-lhes o seu exiguo prestimo. Recife 30 de junho de 1862.

— Offerece-se para criada de uma casa de pouca familia, uma Portugueza: a tratar no primeiro becco n. 4, que fica em frente da rua das Flores e da cambôa do Carmo.

— Permuta-se uma casa terrea na rua do Fogo por outra em qualquer rua: a tratar na Praia de Santa Rita n. 25.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza; na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, duas grandes baixas de capim e alguns arvoredos por barato preços na rua da Cruz n. 56, se dirá.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas, dispondo de algumas horas vagas propõe-se a tomar conta de algumas escriptas, para o que poderá ser procurada das 6 as 9 horas da manhãa e das 5 horas da tarde em diante: na rua do Imperador n. 81, segundo andar.

PEQUENO CURSO

DE

Chimica-Agricola

POR

F. MALAGUTI.

Acaba de chegar de Antuerpia esta interessantissima obra, vertida em portuguez pelo primeiro tenente de engenheiros Philadelpho Augusto Ferreira Lima, a qual muito recommendavel se torna aos nossos agricultores, que nella encontrarão theoricamente todos os melhoramentos de que é susceptivel essa fonte de riqueza do nosso paiz.

Acha-se á venda, pela diminuta quantia de 1$, na livraria do Sr. Figueirôa praça da Independencia ns. 6 e 8, na dos Srs. Oliveira & Guimarães esquina do Collegio, e na rua estreita do Rosario typographia commercial.

— Beltrão & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Precisa-se

de um bom amassador, e que entenda de fornear, para uma padaria distante da praça 5 legoas; paga-se bem se o serviço agradar: a tratar em casa de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Na rua da Saudade n. 11, aluga-se um pardo escravo para todo e qualquer serviço.

Aviso.

Gama & Silva, donos da loja denominada do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, avisam a seus devedores a virem pagar seus debitos até o dia 15 de julho de 1862, e os que até essa data não vierem pagar, serão seus debitos entregues a um procurador para os receber judicialmente. Recife 28 de junho de 1862.

Attenção attenção.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, roga aos devedores da mesma a mandarem quanto antes pagar seus debitos para assim deixar de se ver na obrigação de entregar as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 27 de junho de 1862.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Acaba de chegar á livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, os tomos 1.º e 2.º

Commercio.

Uma pessoa com as habilitações necessarias, e que dá fiança de sua conducta, offerece seu diminuto prestimo ao commercial desta praça para exercer as funcções inherentes a cobranças, tanto dentro como fóra desta provincia, podendo ser procurado nesta typographia, ou na rua do Queimado n. [illegible], primeiro andar.

— Furtaram na noite do dia 21 para 22 do corrente, do rancho do Sr. Miguel, nas Arêas, um cavallo com os signaes seguintes: rodado, telhado, tem um C no quarto esquerdo, e uma cruz no quarto direito por baixo da Cruz, tem um ferro que não me recordo por ter comprado ha poucos dias: a pessoa que o apprehender será recompensado, levando á rua estreita do Rosario n. 18 C, loja de miudezas, ou a seu dono Antonio Mendes de Carvalho, no engenho Cajabuçusinho.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da alegria com 5 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal, de 3 janellas e 1 portão: a tratar na rua da Imperatriz n. 43, segundo andar, ou na do Imperador n. 67.

— Aluga-se uma casa de sobrado na povoação de Beberibe, ao pé da ponte, com bastante commodo, cocheira, estribaria, e uma casa terrea no mesmo logar, [illegible] rio e o sobrado; quem pretender, dirija-se a loja de cera na rua do Cabugá, ou no mesmo logar de Beberibe a Antonio Feliz dos Santos.

Attenção.

Offerece-se um perito cozinheiro ha pouco tempo chegado do Rio de Janeiro, prefere-se uma casa estrangeira: quem precisar de seu diminuto prestimo dirija-se a rua Direita n. 30, confronte ao becco da Penha.

— Furtaram no dia 24 de junho um relogio de ouro patente suisso n. 11764, com uma corrente tambem de ouro, moderna, com um sinete e duas chaves: roga-se a quem for offerecido de o apprehender e dar parte na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves Miranda Guimarães, que será bem recompensado.

— Precisa-se [illegible] captiva ou ama [illegible] fazer o serviço de [illegible] na rua da Cruz n. 9, terceiro andar.

— [illegible] typographia um papel [illegible] algum de outra côr, [illegible] quem o achou trazendo a [illegible] gratificado.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, igreja do Paraizo.

Domingo 6 do corrente [illegible] da nossa irmandade, deverá ter lugar [illegible] da mesa que tem de reger [illegible] no futuro anno de 1862-1863. Por ordem da mesa actual são convidados os nossos carissimos e respeitaveis irmãos [illegible] parecerem as 8 1/2 horas da manhã [illegible] proceder a esse acto, logo depois da missa votiva do Espirito Santo.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 2 de julho de 1862.

Francisco de Paula do Patrocinio,
Escrivão.

— Perdeu-se na quarta-feira 2 de julho da rua do Rangel até o botequim do Policarpo, uma luneta de ouro com dous vidros: quem a achou querendo restituir dirija-se a loja da praça da Independencia n. 6 e 8, que se gratificará generosamente.

Attenção.

Na rua das Aguas-Verdes n. 23, casa de pasto, fornece-se comida bem feita e por barato preço para qualquer pessoa; igualmente tem todos os domingos a excellente mão de vacca para os freguezes amantes de tão bello petisco: na mesma precisa-se de uma pessoa para conduzir comida.

Caixeiro.

Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobranças nesta cidade com pratica para cobrar amigavelmente ou judicialmente: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Direita n. 19, loja.

— Aluga-se um preto da Costa bom trabalhador de padaria tanto de maceira como de forno: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Attenção.

O dono da casa de pasto italiana do becco do Bois, mudou-se para a rua da Cruz n. 9, terceiro andar, continua com o seu estabelecimento de comida as pessoas que o quizerem honra-lo com sua freguezia. Tem quartos mobilhados para alugar, assim como toma pensionistas para comida.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado reconstruido e pintado de novo, sito na praça do [illegible], esquina da rua do Trapiche n. 48: [illegible] mesmo.

— [illegible]ico Menhard, cidadão suisso, vai pa[illegible]

— Os abaixo assignados fazem sciente a esta [illegible] deram procuração bastante ao Sr. Ar[illegible] para durante a ausencia do socio Sr. [illegible] Menhard, administrar a sua casa commercial. Pernambuco 1 de julho de 1862.

Menhard & C

— [illegible] Machado d'Avilla e Agapito José, ambos [illegible] subditos portuguezes, retiram-se para a [illegible] do Ceará com suas familias.

Compras.

[illegible] rs. a libra: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 B, da aguia de ouro.

— Compra-se papel de diario para embrulho: na refinação da rua dos Guararapes n. 42.

— Compra-se um escravo de 14 a 16 annos de idade, sadio e que entenda de boléa: na rua [illegible]

Vendas.

Para punhos,

Botões para punhos muito bons a 120 e 160 o par; na rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual.

Enfeites

pretos e de cores a 5$ cada um; na rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Esp[illegible] chegada pelo vapor.

Botões [illegible] brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia borla e borla, só tem destes botões nesta loja, aonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ébano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$. tinta ingleza (a verdadeira) pote de 1/4 a 320, de 1/2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extração da rolha; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.

Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha: na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A.

Esperança.

Continua a receber especialmente suas fazendas, [illegible] assim mais baratas: é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel: por isso as pessoas da praça ou de fóra que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.

E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas agulhas Victoria, é tanta a acceitação que tem tido estas agulhas que nos dispensamos de qualquer elogio, a 120 rs. o papel [illegible]

— Leite puro ao pé da vacca: vende-se todos os dias, na rua do Sebo n. 35.

— Vende-se uma escrava crioula que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e faz varrela: quem a quizer ver, vá a rua [illegible], sobrado n. 6, que achará com quem tratar.

— Vende-se um ou dous [illegible] na esquina da ordem terceira de S. Francisco: quem os pretender appareça para fazer negocio com o seu dono.

— Vende-se uma crioulinha de 12 a [illegible] serviço de uma casa [illegible] se a cidade de Olinda sobrado junto ao fundo da igreja de S. Pedro Martyr ou nesta praça a fallar com Pedro Simião da Silva Braga na rua da Senzala Velha sobrado n. 112, junto a cocheira.

Para luto.

[illegible] n. 22.

Algodão [illegible]

Vende-se superior algodão americano com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fixas muito finas pelo baratissimo preço de 280 [illegible] covado: na loja da boa fé na rua do [illegible] 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior [illegible] de linho trancado pelo baratissimo [illegible] 1$600 a vara, dito [illegible] 1$200, 1$440 e de linho puro a 2$ [illegible] de dous fios [illegible] n. 22, na bem conhecida [illegible] do Queimado [illegible] fé.

Ricos basquinhas

A loja da boa fé recebeu superiores [illegible] de muito fina cambraia a imitação [illegible] bordados e enfeitados com apurado [illegible] vende pelo barato preço de 8$ cada [illegible] sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, depois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se [illegible] punhos de li[illegible] to preço de [illegible] tas superior[illegible] na loja da [illegible]

[illegible]sios e b[illegible]

[illegible] fazendas [illegible] preço baratissimo para acabar, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de chita da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, chales de lã por 1$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 2$500, manguitos e gollas de linho para senhora a 2$500, gollas bordadas a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas para senhora a 6$, ditas de lãazinha finas 10$, manteletes de grosdenaple preto modernos a 25 e 30$, balões de arcos modernos para senhora, ditos de brilhantina, ditos de arcos para meninas a 2$, saias de cordão que faz vez de balão por 1$400; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$, cambraias lisas a peça 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, madapolão fino de 24 jardas a peça a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cortes de cassa da arara.

Vendem-se cortes de cassa preta a 2$500, ditos de cores a 2$500, cortes de organdys com 15 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lã com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Queijos de coalha a 400 rs. a libra,

e inteiro a 320 a libra, manteiga ingleza flor a 960 e 720, franceza a 640, cevadinha a 200 rs., sagú a 240, banha refinada a 440, e em barril a 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e em arroba a 2$800, vinho do Porto, Figueira e Lisboa a 480, 560 e 720 a garrafa, e 3$500, 4$ e 4$800 a canada, espirito de vinho de 38 grãos a 240 a garrafa, 1$600 a canada, canna engarrafada a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Padre Floriano n. 35, com 8 mei-aguas no fundo; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 2.

ESCRAVA.

Vende-se uma crioula, de 25 a 30 annos de idade, que lava, engomma e cozinha, tudo com perfeição: trata-se na travessa da Madre de Deus n. 13.

Globos de louça

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira na rua da Concordia n. 75, vendem-se estes globos para enfeites de cobertas de casas, jardins, etc., chegados ultimamente da Europa.

— Vende-se uma casa nos Quatro Cantos de Olinda, com bons commodos e chãos proprios: a tratar na Boa-Vista, becco do Fundão n. 2.

Tesouras finas.

Para costuras e para unhas, com um pequeno toque de ferrugem a 400 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual.

Escrava á venda.

Vende-se uma mulatinha de bonita figura, com idade de 15 annos, que engomma e cozinha; a tratar na [illegible] da rua do Queimado n. 46.

Attenção.

Vende-se grande [illegible] de tamancos na rua Direita [illegible]

PECHINCHA

Delicadas lãazinhas com flores bordadas a agulha, cortes com 15 covados, pelo baratissimo preço de 4$000, e covado da mesma fazenda a [illegible] rs.: na rua do Queimado n. 46.

Attenção

Vende-se a loja de fazendas da rua do Queimado n. 47, com poucos fundos, e muito afreguezada, boa para qualquer principiante que queira se estabelecer: a tratar na mesma loja.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras; e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

[illegible]tos paliteiros de porcellana dourada.

[illegible] mesa [illegible] deixará mais de ter em sua [illegible] pois que [illegible] paliteiro de porcellana dourada na loja da [illegible] vendendo a 1$ e 1$500 [illegible] 16.

Banha japo[illegible] outras muitas novas [illegible]arias.

A loja da aguia bran[illegible] sua [illegible] commenda um g[illegible] de [illegible] fumarias dos [illegible]

[illegible] familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão branco a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e [illegible] a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a [illegible] e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia [illegible] para meninas de 5 a 8 annos com [illegible] bordados lisos a 8$ e a 10$, [illegible] de cor e de lã [illegible] de brim a 3$, ditos de [illegible] bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Ricas [illegible]

A loja [illegible] em qualidade [illegible] entre elles o mais largo que [illegible] como algumas [illegible] proprio para inscripções, [illegible] ferentes [illegible] etc., e como [illegible] d'aguia branca, [illegible] de por preço [illegible]

Gravatas de set[illegible] ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas [illegible] de bom [illegible] com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja da guia branca n. 16.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a [illegible], ditos de laço de fita bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para s[illegible]

Riquissimas fivelas de aço co[illegible] no centro a 1$200, ditas de [illegible], ditas douradinhas a 340 : só [illegible]te, rua do Crespo n. 7.

V[illegible]

Lindos vidr[illegible] de cores, pelo barabra : só no gallo vigi[illegible]

[illegible]ter o tem[illegible]

— Vende-se uma morada [illegible] dos Pescadores n. 33, com 3 [illegible] zinha, quintal e cacimba; a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que tavendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefícos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos,
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações;
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
nflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

E' pechincha

Chita larga escura e fixa, covado a 200 e 220, cambraia miudinha de cor, [illegible] a 300 e 320, cambraia de salpicos, [illegible] cambraia branca [illegible] 3, 4 e 5$000, meia casemira [illegible] vado a 600 rs.; na rua do Queimado [illegible] que faz esquina para o becco do [illegible] Dão-se amostras com penhor.

Attenção.

Vendem-se cambraias francezas, [illegible] to fina, pelo baratissimo preço de 360 o covado, chitas francezas finas a 240 o covado, brim branco trançado de linho puro a 640 a vara: na rua do Campo n. 20.

[illegible]

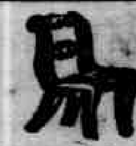
Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos [illegible] fazenda e grandes, [illegible] largas e escuras a 320 [illegible] ditas [illegible] cambraia [illegible] nevado, [illegible] 1 1/2 varas a 2$ [illegible] 3$000 a peça, cobertas [illegible] e 5$, [illegible] de cores para [illegible] seguras [illegible] de cores [illegible] a 320 rs. [illegible] alvo muito [illegible] a 2$, [illegible] enfeites a [illegible] Garibaldi [illegible] seda um, lenços [illegible] corsets 120 [illegible] de todas as qualidades [illegible], a loja está aberta até [illegible] noite.

[illegible]erior cal de Lisboa.

[illegible] vender em porção e a retalho Antonio de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

[illegible] todo [illegible] co- [illegible] Ser- [illegible]

[illegible] por [illegible], 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, golilhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Um carro de passeio.

Vende-se um carro proprio para cocheira ou mesmo para casa particular, por preço commodo: a tratar na travessa do arsenal de guerra n. 7, armazem.

Attenção.

Vendem-se mui bonitos sapotis proprios para embarque; no principio da estrada de Bellem, primeiro sitio em Santo Amaro.

N. S. do Carmo.

Novenas, salve e versos, tres folhetos, tudo por 500 rs.: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde.

Attenção

Chegou pela a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos [illegible]

[illegible] rua do Trapiche n. [illegible]

[illegible]

DO ARMAZEM

PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de manderem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.
Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.
Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.
Chá preto o que se póde d[illegible] neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.
Queijos flamengos c[illegible]dos [illegible] ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Queijo prato o melhor do [illegible] 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.
Queijos do sertão [illegible] a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.
Passas em caxinhas [illegible] libras a 2$500 e 500 rs. a libra.
Figos em caixinhas [illegible]as a 1$600 e 200 rs. a libra.
Amendoas da casca [illegible] a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas
Ameixas francezas [illegible]tura e em latas com 5 libras a 4$000.
Marmelada superi[illegible] melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.
[illegible]**e da casca da** [illegible]**aba** a 800 rs. o caixão.
[illegible] 2$500 e 800 rs. a libra.
Latas com fru[illegible] como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.
Amendoas confeitadas com diversas cores 600 rs.
Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, ge[illegible]nino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.
Ditos em pipa proprios para ma[illegible] do Porto, Lisboa e Figueira. [illegible] de 2$600 a 4$ a canada e [illegible] a 500 e 600 rs. a garrafa,
Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acredita[illegible] a 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa
Genebra da verdade[illegible]llanda em garrafões de 16 garrafas a 6[illegible]000 cada um.
Genebra italiana a mais [illegible] que tem vindo ao nosso merc[illegible] em frascos grandes a 2$000 cada um.
Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda [illegible]$800
Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garra[illegible]fa.
Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4[illegible]$200 e 700 rs. a libra.
Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.
Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.
Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.
Caixinhas com [illegible] qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a l[illegible]
Chouriças e [illegible] rs. a libra.
Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.
Prezuntos o que se pode desejar de bom a 640 rs. a libra.
Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.
Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.
Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.
Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.
Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.
Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.
Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.
Erva do[illegible] a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Sal refinado em pacotes [illegible] mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.
Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.
Farinha do Maranhão a 160 rs. [illegible]ra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Cafe do Rio e do Ceará o [illegible] melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.
Caixinhas as mais elegantes, pro[illegible] para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixin[illegible] a 5$000.
Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas e francezas a lata. e feijão verde de 640 a 720 rs.
Traques os melhores do mercado a 1[illegible] a caixa e a 280 rs. a carta.
Savel em latas chegado no ultimo vapor a [illegible]
Bolaxinha de soda em [illegible] a 2$400
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e [illegible] rs. a libra.
Avelãs chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.
Azeite doce refinado em caixa e 800 rs. a garrafa.
Arroz em saccos de 5 arrobas [illegible]

[illegible]

PARA A FESTA
DE
S. PEDRO
VENDE-SE NO ARMAZEM
PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado [illegible] molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas [illegible] qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem [illegible] 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz [illegible]mento.
Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, [illegible] barril se fáz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.
Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se [illegible] qualidade.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.
Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 car[illegible] 9$000.
Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais feitos e assucar candido por 1$600 cada uma.
Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440
Bolaxinha ingleza a mais nova [illegible] a 4$000 a barrica e a retalho a 320 [illegible]
Vi[illegible] **pipa** de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. [illegible] canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
[illegible]**rafados** Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Fei[illegible]lho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.
Champanhe das ma[illegible] mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, [illegible] garrafa a 1$800
Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.
Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$80[illegible]
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.
Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.
Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.
Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.
Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.
Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.
Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Cartões com bello francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.
Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,
[illegible]**attas com Fructas** de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.
[illegible]**oces seccos** e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.
[illegible]**colate** hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.
Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo a 320 rs. [illegible] libra [illegible] com 5 libras, por 2$000.
Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs, a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.
Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba a 12$000.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.
Vinho [illegible] verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.
Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.
Charutos [illegible] do fabricante Brandão em meias caixinhas, por [illegible]
Ditos [illegible] Carneiro & Filhos em meias caixinhas a [illegible]
[illegible] Imperial, Vieganteu, [illegible] a caixa.
[illegible] a 100 rs. a libra, e em [illegible]
[illegible] e a 400 rs. a garrafa.
Arroz do Maranhão [illegible] a libra, e [illegible] a arroba.
Peixe [illegible] das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a [illegible]
Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por [illegible]
[illegible] a 1$000 e frasco a franceza a 640 rs. e [illegible]
Além dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Enfeites para senhora.

[illegible]

Caixinhas e cabacinhas para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabaças para meninas, de 100 réis até 2$000: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

...as muito grandes e boas a 160 réis uma: ... da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

...ores linhas de croxel para labyrintho, ...onstros a 320 réis um: na loja da Victoria, ... do Queimado n. 75.

S... dourados para senhoras.

Lin... s sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos ... ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: ... a Victoria, na rua do Queimado n. 75.

R... os espelhos de ...oldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito bôa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

As tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios finos a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a peça, collarinho de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 3$000, 2$500, 1$600, 1$200 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas e papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio pequeno, porém optimo de terras, com muitas larangeiras, coqueiros e mais arvores fructiferas, chão proprio, na estrada de João de Barros, em frente ao portão do da viscondeça de Goianna; a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

CALÇADO

45—Rua Direita—45

... convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de-bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS
A
Cinco tustões.
Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza, a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas ... preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos ... casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macias de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para côes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancelim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosa artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, qua se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de li de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara, na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Um terreno.

Vende-se por preço commodo um terreno na rua do Hospicio, proprio para se edificar uma casa, ... terreno sufficiente para fazer com um quintal espaçoso: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se duas negrinhas, com algumas habilidade; na rua larga do Rosario n. 34.

Funileiro e latoeiro.

Grande e nova ...
Tres portas
31—Rua Direita—31.

Neste rico e ... estabelecimento encontrarão os freguezes ... pedirem, bem ... e barato ...

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se ... botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Batatas.

Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Batatas a 1$ a arroba, chouriças a 400 rs. a libra.

Vendem-se giges com uma arroba de batatas a 1$, chouriças do reino a 400 rs. a libra, e se for em barril se fará abatimento, toucinho de Santos a 6$ a arroba, e 240 a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Attenção

Vendem-se os seguintes objectos, tudo por preço muito commodo, sendo um moinho, um torrador, uma balança, um terno de peso, tudo já tendo uso de trabalho: na rua da Gloria n. 67.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendê-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas	500
Ditas de linho muita finas	800
Ditas pretas com vidrilho	2$500

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, ... homem a 1$800 e ... ditas de fio de ... 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVIDADE
NO
Torrador.
23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a ... rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito ... e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se dêem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se ... organdys com ... a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se ... de variedade ... 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda chita ... a 200 rs.

Vende-se chita ... escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 160 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinha a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas ... se sempre se vendeu por 12$ e 16$000 ... para acabar: na loja do Pavão de ... Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se ... hantina suissa de quadrinhos, fazenda muito ... corpada para vestidos e mais larga que chita ...leza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tam...hos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Ven... com duas saias e bico... preço de 6$, ditos d... grandes com 6 arco ... 500: na loja do Pa...

Bra... a peça.

Aca... nova porção do ... ra de ... fazend... las, ... preço... loja do Pavão; ... de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos ... de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, córtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, córtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia.

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$ luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$, peças ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$800; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 2$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.

Vende-se paletots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.

Vende-se córtes de chita franceza muito fina, com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de ...: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

— Vende-se uma grande casa de ... sito na rua do ..., com ... palmos de frente e 120 de fundo, com um pequeno quintal, em chão proprio, livre e desembaraçado: na rua Nova n. 16, loja, se dirá quem vende.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$800: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

AGENCIA
DE
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Na officina de carpina de Camillo ... dos Pires n. 28, ha para vender um ... de 4 rodas ha pouco tempo ... com ... cabriolet de 2 rodas ... feito ... os pretender pode dirigir-se a dita officina ... achará com quem tratar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Liquidação de fazendas.

Na rua do Crespo, loja n. .

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio r... ...z n. ..

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queima... ... como rece...

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1|2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Predio á venda

Vende-se a boa casa de dous andares n. 28 da rua das Cruzes, bairro de Santo Antonio, em chãos proprios, e em perfeito estado de conservação, visto não precisar de concerto algum; faz-se esta venda em consequencia de seu proprietario ter-se retirado desta provincia: a tratar na rua do Trapiche n. 14, com Manoel Alves Guerra, que tem os poderes necessarios para a dita venda.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a ... o fio de aljofar fino, ... na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma crioula de idade de 28 a 30 annos, ..., engomma e cozinha, tudo com perfeição; trata-se na rua da Madre de Deus n. 28.

Uma carroça.

Vende-se uma carroça em muito bom estado, com os competentes arreios novos para um cavallo: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Machinas americanas.

Vendem-se de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para debulhar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 16$ e 20$.
Obras de metal principe pretendas.
Alcatrão da Suecia.
Velas de algodão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1826 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arames e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Attenção.
Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.

Fitas de velludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 3$000.
Lãa para bordar sortidas, libra a 6$400.
Escovas para cabello a 1$.
Duzia de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
...s de retroz com franja a 5$000.
... meias para senhora a 2$400.
... massa para atar cabello a 500 rs.
Te... ...narias para cortar pavios a 30 rs.
Sabo... de cores a 400 rs.
Franjas ...
Bicos pretos ...eitos.
Tranças preta... brancas.
Escovas para u...
Carriteis de retro...
Trança de seda de...
Carreteis de linha a...
Linha do gaz lustroza...
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gosso a 1$.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para numero a ...
N. B. O dono deste estabelecimento pr... fica-se a mandar um caixeiro com as miu... que quizerem em casa das familias que is... exigir.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas ..., 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 ... na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

... baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço ... 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e ... rua do Queimado loja de miudezas ..., n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1|2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas e descoberto, em muito bom estado, e pintado de novo, com arreios para um cavallo: para ver, na officina de Mr. Creejean, na rua da Florentina, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Escravos fugidos.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Litteratura.

Jurisprudencia [illegible]

O Sr. auditor de guerra [illegible] projecto [illegible]

Tomando agora [illegible] e o primeiro capitulo do codigo [illegible] perimento grande pezar em [illegible] possibilidade absoluta em que [illegible] passar sem reparo o art. 1º [illegible] tor se propoz definir o crime [illegible] é toda acção e as omissões [illegible] prohibidas no referido codigo.

Ha muito que os jurisconsultos [illegible] dar uma definição [illegible] mas qualquer resultado [illegible] satisfazer; por isso [illegible] distincto autor do codigo [illegible] dade de deixar uma lacuna [illegible] lhante trabalho.

Attrevo-me a impugnar [illegible] artigo do capitulo em questão [illegible] obriga á dizer que não define o que se propõe definir; sim, não define, nem é perfeita:

Porque não instrue á pessoa alguma acerca do que seja crime militar, senão depois que se houver feito uma leitura completa de todo o codigo;

Porque pluralisou a segunda maneira pela qual tambem se póde violar as leis criminaes, depois de haver empregado a palavra—acção—no singular, dando lugar á que por sophisma se infira á *contrario sensu*, que se é crime praticar-se aquillo que as leis prohibem debaixo do nome acção singularisado, não o será quando se commetter uma só commissão, isto é, quando por uma vez sómente se deixar de fazer aquillo que as leis ordenam e sim por duas ou mais vezes em razão do termo omissões, que devia estar tambem no singular, como no codigo criminal commum;

Porque finalmente emprega a conjuncção [illegible] pulativa—e—, a qual depois da palavra [illegible] antes da palavra omissões indica, que [illegible] crime dando-se o concurso simultaneo [illegible] de mais de uma omissão, visto [illegible] affirmativamente a proposição a [illegible] passo que se empregasse a conjuncção [illegible] ctiva—ou—, como fez o legislador [illegible] commum, a affirmação de que [illegible] ptivel, conside- [illegible] modo incompativel [illegible] acção sem a omis- [illegible] acção.

[illegible] onveniente notado pelo [illegible] do que seja propriamen- [illegible] r, que ficou indefinido, occorre-me [illegible] proveitoso o que o conselho de es- [illegible] em virtude do decreto de 20 de [illegible] de 1834.

[illegible] parando entretanto o artigo em analyse [illegible] a definição, que dá Cunha Mattos, sou forçado a confessar a inferioridade desta em perfeição, porque só considera crime militar a acção que ataca a segurança da disciplina de mar e terra, quando se sabe que ha muitos crimes militares que não atacam a segurança da disciplina do exercito, nem da armada.

Poder-se-ha tambem dizer que a definição de Cunha Mattos, embora imperfeita, tem a vantagem de abranger as acções e omissões dos membros da marinha; mas antes não abrangesse, com tanto que fosse completa á respeito do exercito de terra.

[illegible] aos artigos 6 e 7 ainda do cap. 1º, como que ouvi o brado da razão, retumbando em meus ouvidos, dizer-me que, sendo autores de crimes militares não só os militares como tambem os paisanos que commetterem, mandarem ou constrangerem alguem á commetter crimes militares; e que, sendo cumplices de crimes militares tambem os paisanos que directa e secundariamente concorrerem com factos ou actos accessorios para a perpetração de crimes militares, não póde ser boa a definição de autores e cumplices dessa especie de crime, senão comprehendendo tambem os paisanos, de quem se occupa a parte terceira; mas é o que não se vê nos artigos 6 e 7 do capitulo 1º.

Seguem-se as circumstancias aggravantes que fazem objecto do capitulo 2º.

Ainda aqui infelizmente me cabe ponderar a mesma confusão, que encontrei no a[illegible] pitulo antecedente, porquanto na cl[illegible] circumstancias aggravantes a primei[illegible] mero no § 1º art. 8 é a noute o [illegible] quando devia ser a noute ou o lugar e[illegible] que não se pense que a noute por si só ou [illegible] bem o lugar ermo de per si não constitue circumstancia aggravante.

Alem do indevido emprego da conjuncção copulativa pela desjunctiva noto no codigo militar do Sr. Dr. auditor de guerra o que tambem se nota no codigo criminal commum, peccando ambos por não exigirem que a circumstancia da noute ou a do lugar ermo seja procurada; porquanto o acaso póde permittir que um crime seja praticado com ambas as circumstancias do § 1º; de modo que será injusta a imposição de pena aggravada em tal caso.

Convem pois redigir o § 1º do art. 8 por forma que a circumstancia da noute ou do lugar ermo não seja sempre invocada para aggravar a pena, primeiro por que dão-se crimes revestidos de taes circumstancias sem haverem sido procuradas, segundo porque ainda mesmo no caso contrario, isto é, de se buscar commetter o crime de noute ou em lugar ermo, estas circumstancias nem sempre podem servir para aggravar a pena; tal é por exemplo o crime de injuria verbal ou por meio de uma offensa physica, com uma bofetada, cujos vestigios são deleveis, podendo-se dizer, que, dada em lugar ermo ou de noute, prejudica menos o offendido, em cujo favor ha o anexim de que de noute todos os gatos são pardos.

Peço venia ao illustre autor do projecto de codigo penal militar, para declarar, que não encontro fundamento plausivel para se admittir que a qualidade de discipulo seja uma circumstancia, capaz de aggravar o acto do delinquente, por não se darem as razões, que militaram á respeito do pae por exemplo e do mestre, cujas autoridades exigem acatamento e não podem ser desrespeitados sem grande prejuizo para a sociedade, o que não acontece á respeito do discipulo offendido.

Estarei em erro; mas me parece que um coração como o do illustre auditor que é capaz de comprehender perfeitamente a linguagem do raciocinio, interrogando as consciencias sociaes e especiaes do exercito, não hesitará em omittir a segunda parte do § 8 art. 8 do seu scientifico projecto de codigo penal militar.

Todas as demais disposições do presente capitulo 2º encontram sua justificação na justiça e utilidade publica: todas ellas tendem a sustentar a ordem, tranquilidade e bem estar da nação: todas ellas procuram attingir ao fim para o qual o exercito foi constituido.

A' excepção de uma ou outra explicam-se ellas e se justificam com os mesmos argumentos apresentados por todos os criminalistas, visto que são muito semelhantes ás disposições dos codigos penaes do fôro commum.

O exercito occupa um espaço não diminuto ao contrario bem saliente em todos os paizes, conseguintemente entre nós tambem: elle impõe [illegible] são aprazivels, como heroismo, [illegible] póde ou quasi nenhum [illegible] bem servir, [illegible] vão [illegible] superiores e julgadores desalmados.

O maior interesse de qualquer funccionario publico e com especialidade de um militar, o fanal mais caracteristico de sua alta cathegoria, a sua dignidade mais authentica deve ser na verdade a pratica fiel das leis; porquanto ella constitue o seu merito real e a sua importancia social; mas a legislação militar actual é tão incapaz de ser observada, que as suspeitas se multiplicam, como declara o senhor doutor auditor de guerra: se o militar, juiz pune ou condemna, accusam-no de servil, dizem que, espiando os desejos do seu superior, submette-se á sua vontade, quando não [illegible] para condemnar; e os mais ind[illegible] attendendo ao ri[illegible] militar que por mil modos po[illegible]

Se absolve, accusam-no de [illegible] resentimento [illegible]; descobrem lo[illegible] opposição aos mento indispensavel para dar [illegible] todos; desejos do superior, cujos [illegible] de taxarem o juiz e os mais severos veem [illegible] disciplinado ou relaxado, ou justo [illegible]

[illegible] que a justiça militar es- [illegible] Bem a meu ver [illegible] equidade e doçura, menosquece o princ[illegible] que estão sujeitos á ella e até preza o di[illegible] muitas vezes a constituição politica [illegible]

[illegible] do imp[illegible] nimento desta triste verdade, habitan[illegible] O [illegible] ção do Sr. Dr. José Antonio de Magalhães [illegible] dictou-lhe a confecção de seus dous [illegible] codigos, cujas sabias disposições, apezar de ridiculas lacunas que não os imperfeiçoam, poderiam já e já constituir lei do paiz; e assim a verdade e a justiça deixariam de ser sacrificadas, como quasi sempre acontece nos julgamentos militares, em que os corpos de delicto tão requeridos apparecem defeituosos; as testemunhas, soldados, são inquiridas na ausencia do réo, por superiores seus;—apparecem quasi sempre os depoimentos com visos de perjurio em estylo pouco natural:—fraco, sem recursos, em geral ignorante, quando o réo militar comparece ante o conselho de guerra, mal póde articular.

Sozinho, contra partes officiaes accusatorias, ante officiaes, seus juizes, á quem são subordinados, nem sabe a desgraçado réo militar responder aos interrogatorios que a lei manda fazer!

Isto não é systema que adopte um paiz civilisado e catholico.

Recife, 28 de junho de 1862.

Manoel Jannario Bezerra Montenegro.

(Continuar-se-ha)

Cora ou a escravatura.

E' um drama em cinco actos e sete quadros, traduzido pelo Sr. Ernesto Biester, e pela primeira vez representado em Lisboa na noute de 22 de maio, em beneficio do actor portuguez o Sr. Joaquim José Tasso.

A acção deste drama é passada em Paris, e na Luisiana.

A Luisiana é uma dessas vinte e tantas republicas confederadas, que constituem os Estados-Unidos [illegible].

Roberto de la Salle, governador do Canadá, percorrendo em 1680 oitocentas leguas do rio Missisipi, deu aquelle paiz, que as aguas do dito rio cortam de norte a sul, o nome porque ficou sendo conhecido, em honra do monarcha francez Luiz XIV.

E' sabido que naquellas paragens da America septentrional existem tres raças distinctas de habitantes, a indigena, africana e a européa: esta puritana raça, de todas a mais numerosa, lançando nos desertos e matas a oeste do Missisipi os selvagens indigenas, trata com soberano desprezo [illegible] de origem, os quaes se dividem em [illegible] e *gente livre* [illegible] excluir [illegible] verno.

Este drama apresenta pois uma feição caracteristica do rude e inhumano preconceito, que leva a raça branca naquelles estados democraticos a sustentar uma *aristocracia de côr*, (permitta-se-nos a classificação) muito mais exaltada e temivel do que qualquer das aristocracias dos estados não democraticos da Europa.

Sendo portanto ali olhada a raça africana com o mais significativo desprezo pelos apostolos da *fraternidade e da egualdade*, a formosa e gentil Cora, filha estremecida de Gérard, rico senhor de engenho e colono de origem franceza, não obstante ter sido educada em Paris desde os quatro annos de sua edade, voltando ao paiz natal, tem de passar, na propria casa paterna, pelas provas do mais humilhante menosprezo dos seus concidadãos.

Cora, filha de uma escrava de Gérard, do mesmo modo que Francilia sua mãe, estava subjeita á triste condição de escrava.... de seu pae; porque os *filhos dos escravos e os filhos dos animaes*, (diz a legislação citada no drama) *pertencem por direito de annexação aos proprietarios das mães.*

Um engenheiro francez, Jorge Bessiéres, tendo visto Cora em Paris n'um baile de mistress Bradley, tão enamorado desde logo ficou de sua formosura e attractivos, que nunca mais deixou ella de ser a querida imagem dos seus pensamentos.

Partindo de Paris mistress Bradley com sua filha Lucia e seu sobrinho Curtis para a Luisiana, onde Johnson, sobrinho e primo destes personagens da *nobre* raça anglo-saxonia, era senhor de engenho e digno negociante de escravatura. Cora quiz aproveitar o ensejo de poder pessoalmente saber de seu pae, de quem havia alguns mezes não recebia noticias, e predispoz-se a partir em companhia de Lucia, cuja amisade contraira n'um collegio, em que tinham sido companheiras e amigas.

Uma missão scientifica e humanitaria levava quasi ao mesmo tempo aquellas paragens o engenheiro francez Bessiéres.

Todos chegaram pois á Luisiana. Para companhia de Johnson foi sua tia, e sua prima, promettida esposa de Crutis, e juntamente este, tambem parente, e socio daquella casa. Cora demandou o lar paterno. Bessiéres foi o ultimo que chegou.

Propunha-se mistress Bradley casar Lucia com Crutis; mas Lucia amava a Bessiéres, ignorando que no coração deste mancebo tão sómente havia affectos para Cora.

Ao mesmo tempo que os negocios de Gérard corriam grande risco, espalhava-se na *livre* Luisiana a noticia da chegada de Cora, denunciando-a como oriunda da *vilissima* raça africana, e como tal sómente digna do desprezo da sociedade.

Bessiéres, que amava [illegible] gentil donzella, quiz desaffronta-la, [illegible] to com Johnson, depois de a [illegible] trajada por Lucia, a quem o ciume [illegible] havia feito esquecer a amiga, [illegible] quasi toda a infancia.

Os transtornos [illegible] sobravam sem [illegible] para pagar [illegible]

Johnson era-lhe [illegible] mil dollars, e Kraig, rico [illegible], e engenhoso traficante, por [illegible] que conseguira armar co[illegible] Gérard, [illegible] pedindo-lhe o debito que podia Johnson Gérard não tinha [illegible] recebido de Nova-York com que pagar aos credores, porque a casa de commercio de sua correspondencia havia quebrado. Esta imprevista desventura lança o infeliz Gérard na mais desesperada consternação. Johnson concede-lhe ainda alguma espera.

O traficante Kraig, acompanhado das justiças da terra, invade-lhe porém a casa, sequestra-lhe todos os bens para no seguinte dia serem vendidos em hasta publica.

A infeliz Cora, sendo filha de escrava era uma das propriedades de seu pae, e como tal havia de ser tambem arrematada em praça, em nome das leis *democraticas* do paiz...

A formosura desta donzella tinha sobremodo captivado Johnson, e querendo este aproveitar tão opportuno ensejo de a possuir, manda por todo o preço compra-la ao mercado. Cora custa-lhe cincoenta mil dollars, porque Curtis, querendo proteger o desgraçado Gérard alli se apresenta licitando com pasmosa largueza, afim de fazer subir o producto do leilão ao valor de que o seu amigo carecia para poder pagar aos credores.

Gérard realisa o preciso para resgatar a filha, e dirige-se á casa de Johnson, o qual tendo sido asperamente repellido por Cora em suas amorosas tentativas, fizera presente della a Lucia para que a empregasse no seu serviço.

No coração de Lucia rejuv[illegible] ade logo sentimentos generosos que a [illegible] o ciume havia suffocado.

Lucia, sabendo que Bessiéres [illegible] de amar senão a Cora, torna-se o anjo de s[illegible] da sua antiga amiga; corre para ella, lança-se-lhe aos pés pedindo-lhe perdão, abraça-a, e em seguida apresenta-lhe o amante, para que com elle se aparte daquella terra seguindo viagem n'um navio de vela para este fim fretado por sua tia mistress Bradley.

Quando á casa de Johnson chegou Gérard acompanhado de Curtis, pedind[illegible] a entrega de sua filha em troca do dobro do p[illegible] porque fôra comprada, já os dous amantes [illegible] uiam viagem com direcção a uma cidade, ao [illegible] e parece, não republicana, para poderem celeb[illegible] o seu casamento. Kraig, o mais poderoso [illegible] tor das desgraças de Gérard e de Cora, presen[illegible] a com animo inquieto toda esta scena, e tan[illegible] mais quando em virtude de ameaças, que o [illegible] em tremer de pavor, tem de restituir, a Gérard [illegible] seu antigo escravo Toby, desvelado amigo da filha da escrava Francilia, que muito amára, e que por suas mãos havia soterrado. Kraig passa ainda pela provação degradante de ver desmascarado o seu nefando crime. Um documento, com que se apresenta naquelle momento o ex-capitão negreiro Bill, mostra que o socio de Gérard tinha pago a Kraig os cem mil dollars, de que Gérard havia ficado responsavel. Este passo de Bill não significa todavia um rasgo de virtud[illegible] mas um proposito de vingança contra Kraig, [illegible] bolsa se julgava c[illegible] egredo que lhe guard[illegible] grande capital, d[illegible] ter-lhe para brutal s[illegible]

Curtis, pr[illegible] spirito constantement[illegible] tra os desvarios e [illegible] na do seu paiz, co[illegible] ial, a sua [illegible] essem [illegible] apres- [illegible] grande [illegible] Lu- [illegible] de- [illegible] monstrar, porque só a[illegible] manifestação do seu amor, quando nelle [illegible] brіu aquelle sentimento nobre e generoso que a levou a resgatar a desditosa Cora.

A fuga de Cora com o amante, o resgate do mulato Toby, a resolução do casamento de Curtis com Lucia, e a traficancia de Kraig desmascarada e escarnecida, constituem o desenlace de todo o entrecho.

O drama, em geral, offerece uma [illegible] essante acção: esta acção porém não nos [illegible] revela uma divisão sufficientemente [illegible]

Entre varias scenas de excellente [illegible] apresenta algumas, que desagradam por demasiado extensas, outras por mui ligeiramente esboçadas, e ainda outras, que chegam mesmo a ser absurdas e repugnantes.

No terceiro quadro, principalmente, a scena em que Cora impugna face a face o pae, [illegible] haver dado o nascimento, consentindo ajoelhado a seus pés pedindo-lhe perdão, e apartando-se delle com imperiosa obstinação, é absurda, inverosimil, repugnante, ridicula, immoral.

O acabamento da acção não deixa verdadeiramente satisfeito o espectador, ficando o castigo do traficante Kraig limitado á forçada restituição a Gérard dos cem mil dollars, e do escravo Toby. Se os esbirros de Nova-Orleans alli apparecessem como quando foram arrebatar ao lar paterno a filha de Gérard para ser vendida como escrava, ficaria a acção moral muito mais completa.

A muitas outras considerações criticas se presta este drama, cuja escola é comtudo muito social, e presidida pelo generoso e humanitario pensamento de se acabar com a escravidão das raças africanas, tanto mais onde a religião do Crucificado está ensinando aos homens a obrigação de se amarem como irmãos.

Sendo a acção do drama passado na actualidade, poderiam mesmo ser refutados os argumentos de uma legislação caduca, em que se funda talvez toda a força do seu desenvolvimento.

Dous caracteres apresenta este drama, cujo desenho e interpretação se tornam a um tempo dignos de grande louvor. Fallamos de Crutis, que mui rapidamente já deixamos indicado, e que ainda citamos como typo excellentemente desempenhado pelo Sr. Santos; e bem assim do Kraig, desse outro typo, a que nos já referimos, o qual é interpretado com apreciavel esmero pelo Sr. Pinto de Campos. Póde-se dizer, que tanto este actor como o Sr. Santos são irreprehensiveis no desempenho dos seus difficilimos papeis, e assáz merecedores do apreço com que o publico os tem recebido.

O negreiro Bill é geralmente representado com muita intelligencia pelo Sr. Cesar, posto que com alguma exageração em parte; e o mulato Toby, [illegible] pelo Sr. Theodorico; não podia ter melhor interprete.

O Sr. Tasso, desempenhando o papel de Jorge Bessiéres, sustenta-o em toda a altura de sua intelligencia artistica.

O Sr. Domingos caracterisando o pae de Cora, e o Sr. Lacerda, o [illegible] Johnson, sabem executar com acerto [illegible] o Sr. Domingos [illegible]

E' a Sra. Emilia [illegible] que representa a formosa e gentil Cora. O seu peregrino talento offerece-lhe não poucos momentos de suscitar no animo dos espectadores o mais vivo interesse. A sua insinuante voz, a galhardia de seu aspecto, os seus expressivos gestos, a denunciam sempre como o primeiro ornamento da scena dramatica.

Muito bem se apresenta egualmente a Sra. Emilia Adelaide desempenhando o papel de Lucia; e não menor louvor cabe á Sra. Carlota Talassi no papel de mistress Bradley.

Póde-se portanto afoitamente dizer, que o desempenho deste drama satisfaz cabalmente ás mais justas exigencias.

A distribuição dos papeis vê-se que foi feita com selecção e acerto.

O scenario apresenta vistas de primeira ordem: são novas as dos 2º, 3º, 4º, 5º, e 7º. quadros: a do terceiro, principalmente, representando um longo panorama do Mississipi, captiva as attenções de um modo inexplicavel. A vista do 7º quadro é de sorprendente effeito. Os Srs. Rambois e Cinatti tem sido muito victoriados por mais estes bellissimos productos de seu superior merecimento.

A concorrencia ao theatro normal tem sido numerosa em algumas noutes; e é de esperar que assim continue durante muito tempo.

Felizmente já a sociedade elegante parece querer tomar algum interesse pelo primeiro theatro nacional, até agora eclipsado, muitas vezes, pelos *deslumbrantes* e *instructivos* espectaculos dos *civilisadores* arlequins do circo de Price.

Folgue ao menos o theatro normal durante esta temporaria ausencia dos inclitos palhaços.

(Nação.)

Variedades.

Os lazaros.

A morphea está se propagando de um modo espantoso no Brasil, e principalmente nas provincias de S. Paulo e Minas. Gente que não teve, nem tem parentes ascendentes ou collateraes atacados desta molestia, se vêm de improviso com ella, sem saber de onde lhe vem. Não ha quem não deva tremer della ao ver estrangeiros, homens vindos de seus paizes sem esse germen, serem inesperadamente atacados. Donde pois, lhes tem vindo elle? Vede quantos lazaros andam pelas ruas; contae-os, e tereis o numero perenne, constante dos infeccionadores de todos os dias e de todas as horas.

Não será possivel remover estes focos de infecção a fim de preservar as populações deste flagello peior do que a morte? Certamente é possivel. E sendo-o, o governo do paiz não terá obrigação de preserva-las? Certamente. E porque não arredará tamanha calamidade, que quando não infecciona a população a entretem em continuo susto e terror? E' muita incuria, de certo, e muita negligencia.

Os lazaros vivem, sustentam se das esmolas: mas tirando esmola infeccionam a população. O ar que exhalam dos pulmões, a sanie das ulceras que o ar dissolve, para levar aos pulmões dos sãos que os respiram, o dinheiro que passou-lhes pelas mãos e circula nas de todos, a sua promiscuidade com escravos fugidos que acoutam, outra promiscuidade de sexos entre os sãos e os affectados, são outras tantas sementeiras de contagio.

Que a caridade publica os sustente: mas que outras esmolem por elles, e fiquem elles reclusos em lugares donde não possam infeccionar ninguem.

Medicos ha que tem sustentado, e que sustentam ainda, que esta molestia não é contagiosa.

Parece que entre os homens de talento os absurdos tem defensores tão desforçados, que estes absurdos iriam ser enthronisados como artigos de fé, se o instincto da razão, chamado consciencia, os não repudiasse como filhos espurios da palavra.

Não é de admirar que a morphea não seja havida por contagiosa, quando muitos medicos poseram em duvida o contagio da bexiga, e a academia de Paris por um triz ia negar o contagio da peste d'oriente, depois de uma discussão de muitos mezes sobre este argumento.

E porque se nega o contagio o mais sabido, e o mais provado? Porque este contagio não affecta todos os expostos a elle? Ficam muitos medicos na duvida, se os doentes são atacados por elle, ou se desenvolveram de si espontaneamente a molestia como o primeiro affectado.

Não olham para a filiação dos casos morbidos, e quando se lhes mostram, chicanam esta filiação.

O que vale a humanidade é, que depois da chicana e do sophisma a razão retoma o seu imperio por direito e por autoridade sua, ordena a crença na verdade, e os sophistas voltam ao silencio, tendo perdido os ouropeis de suas magnificas palavras.

Em these geral se póde dizer que para haver contagio, são indispensaveis duas condições; molestia contagiosa por uma parte, e predisposição ao contagio por outra parte. Sem qualquer uma dellas haveria immunidade completa de contagio de todas as molestias, para todos seres com ambas ellas, ou sómente com a segunda, isto é, com a predisposição ao contagio para todos os homens, não teria podido conservar-se a raça humana. Se todos tivessem disposições ao cholera por ex., ninguem escaparia a elle; mais hoje, mais amanhã, o homem pereceria do primeiro, do segundo, ou do vigesimo ataque. A predisposição nos explica a marcha de um contagio; os individuos mais predispostos são os primeiros e os mais gravemente affectados; os menos predispostos são atacados em segundo lugar e mais brandamente, os pouco predispostos o são por ultimo, e mui benignamente, e os não predispostos ou refractarios (que é a maioria) gosam de immunidade completa.

D'aqui vem que uma epidemia faz na sua invasão grandes estragos; depois abranda, e por ultimo não passa de uma indisposição transitoria: salvo tambem a ser retemperada a predisposição de cada um em novo fermento, (cujo processo escapa a nossa investigação) e até reviver depois de extincta.

Ninguem de nós sabe a predisposição que tem para a morphea, e bem que seja uma molestia de um mediocre contagio, devemos, havermo-nos por prudencia, como se ella fosse eminentemente contagiosa: devemos fugi-la sequestrando os affectados.

A historia desta molestia nos mostra que a sua invasão foi sempre proporcional ao descuido de deixa-la andar e fazer a vontade, assim como o seu desapparecimento acompanhou sempre a sequestração dos affectados.

Não revolvamos a Biblia, nem Hyppocrates, nem Albucasis, nem Averroes para sabermos se ella era conhecida pelos Judeus do tempo de Moyses ou dos Gregos desde o tempo do medico de Cos, ou dos Arabes na edade media. Isso pouco nos importa acerca do seu contagio.

[illegible] historias as mais modernas, mais verdadeiras, e nellas acompanharemos [illegible] as phases desta molestia.

Gregorio de Tocera, que viveu entre os annos 539 e 593, já falla em um hospital com banhos destinados a esses doentes. Sigonius na historia d'Italia nos conta que em 615 a morphea, chamada elephantiases, tinha se espalhado a Roma, e tinha desfigurado muita gente. Em 643 Rotharius VIII, rei dos Longobardos, que fez um codigo longabardo, obra prima do seu tempo, fez leis severas contra os lazaros, com as quaes a molestia diminuiu muito. No VIII seculo Othmar, na Allemanha, e Nicoláu, abbade de Corbia em França, construiram as primeiras leprosarias para sequestra-los.

Mas no tempo das cruzadas, em que muitos guerreiros vinham com ella Palestina (que então era o ninho da morphea), e não eram sujeitos ao rigor do sequestro, infeccionaram a Europa e a transmittiram por herança a seus descendentes. As crenças do seculo ajudaram esta propagação. Assim Luiz VII, rei de França, chamado o moço que pensava com o seu tempo, que esta molestia era mandada do céu para a salvação das almas, creou uma ordem debaixo da invocação de S. Lazaro (donde o nome a molestia de mal de Lazaro), cujo grão-mestre devia ser um lazarento. Muita gente devota, entre a qual personagens eminentes, ia nos hospitaes curar as feridas dos enfermos. A molestia foi assim espalhando-se de tal maneira, que no reinado do seu successor, Luiz VIII, em França havia nada menos de duas mil leprosarias, e em toda a Europa cerca de dezenove mil.

Visto o seu modo espantoso de propagação e por este desgraçado descuido, reconhecido o seu contagio, os lazarentos foram depois fugidos com asco e com horror. As leprosarias foram postas em lugares ermos fora das cidades e do contacto dos povoados. Reclusos nellas a força, os doentes perdiam os direitos civis, não podiam dispor de seus bens e o divorcio tornava-se obrigatorio. Assistiam a missa funebre celebrada para elles, como se já estivessem mortos. Se por uma necessidade indeclinavel algum delles sahia n'uma estrada, era obrigado a dar signal da sua presença, tocando uma companhia, ou uma matraca, e deixar se ficar a distancia dos transeuntes. Por motivo nenhum podiam metter pé n'uma casa qualquer. Em 1321 accusados alguns doentes em França de infeccionar os rios e os aqueductos lavando-se nelles, os réos foram queimados, e se dobrou de rigor contra os outros. Desde aquelle tempo as damnadas tentativas de infeccionar o genero humano eram instinctivas nos lazarentos.

Desta data começou a diminuição gradual desta enfermidade, até XVI seculo, em que se afrouxaram um pouco esses rigores. Na Europa está quasi de todo extincta, mas a sua semente anda ainda espalhada em grande parte da superficie do globo.

E' molestia que vigora em todos os climas, entre todas as raças e no meio de todas as condições hygienicas, boas ou más.

Tem recebido o nome de—lepra dos arabes, de leontiasis, de satiyriasis, de elephantiasis dos gregos, de mal vermelho, e no Brasil, de morphea, provavelmente corrupção do appellido de—humor feio.

Ella existe, além do Brasil, no Egypto, na costa septentrional d'Africa, na Asia, no Malabar, na Bengala, na China, principalmente nas provincias de Canton, de Kwangsi, de Fokien, no Astrakan, e no Korson, no Japão, nas ilhas de Java, de Sumatra, d'Amboine, d'Otaiti, nas ilhas Mauricias e de Reunião, da Madeira, nas Canarias, na Guadelupe, na Martinica, na Jamaica, em Santa Luzia, etc.

E' commum nas Guyanas, e sobretudo á Cayenne, onde é chamado—mal vermelho—á Suriname, [illegible] Perú, no Mexico, á Nova-York, á Tracabia, á Neguae, na Nova-Brunswick, e ao norte da Carolina.

Na Europa acha-se [illegible] abundancia no norte, como na Islandia, na[illegible] has Feroe e de Schetrand.

Na Norwega, onde foi mui bem estudada por Danielssen e Boeck, tem o nome de—Spedalskid—que desde tempos remotos serve na Scandinavia a designar as duas formas de morphea. Ella é mais frequente na provincia de Bergen, onde existe uma leproseria desde 1276. Na Suecia não é [illegible]: mas lá existe na Bothuin Oriental, na Esthonia, e até nas regiões geladas do Kamtschatka.

Na Europa central existe na Grecia onde era desconhecida ao que parece no tempo de Hyppocrates, que descrevendo aliás com admiravel fidelidade as molestias por elle observadas, não nos deixou descripção della. Em 1840, na Messenia, havia um hospital com 162 doentes, e á Sparta na Laconia, e em diversas ilhas, Boeck teve occasião de ver 88 doentes.

As ilhas de Chypre, de Creta, de Rhodes de Samos, de Eubea, e até de Malta contém lazarentos.

Na parte septentrional da Italia ha muitos na região circumscripta entre o Piemonte, Nizza e a Liguria, á Pigna, á Castelfranco, á Chiavari, á Nizza, á Turim, á Verazzo, á Comachio, o que obrigou o governo em 1848 a abrir uma leprosaria á San Remo, entre Nizza e Genova, que agora não conta menos de 408 enfermos.

A Hespanha tambem tem os seus na Catalunha, a Reus, e nos arrabaldes de Terragona.

Em Portugal os ha á Braga, á Serpa no Alemtejo e em outros lugares.

Nas margens francezas do Mediterraneo, conserva-se esta molestia ainda em alguns pontos do culo passado; mas, graças aos cuidados do governo, agora está completamente extincta.

Alguns casos, que se tratam nos hospitaes francezes, são importados de fóra, e, cousa singular, um individuo oriundo da ilha de Bourbon, quando chegou em França, da edade de 17 annos são como um pezo, sem que tivesse entre os seus ascendentes e collateraes lazarento algum, seis annos depois da sua chegada foi atacado da morphea.

Trazia do seu paiz o germen da molestia e este germen só brotava no fim de seis annos!

Mas, como já dissemos, na Europa existe a semente; mas a molestia está quasi extincta, e no momento em que se poder recolher n'um paiz numero sufficiente de doentes para se formar com elles um hospital, serão sequestrados, como o foram em S. Remo. Ella é tão pouco conhecida, que os povos não só, mas a pluralidade dos medicos nasce vive longa vida, e morre sem ter visto um morphetico.

Essa negligencia nossa, em deixar soltas pelas povoações estas manadas de entes asquerosos e perigosos, a nos infeccionar, só teve egual na edade média, quando esta molestia estava em honra como um achado feliz para ganhar o céu, negligencia que infeccionou depois horrivelmente a Europa toda, como nos está agora contaminando.

Estas manadas hediondas de desgraçados, que [illegible] a somente da sua enfermidade [illegible] ironia cruel á policia sanitaria [illegible] municipalidades, e do nosso governo? Os homens que compõem essas edilidades e este governo [illegible] lembrarão que suas proprias pessoas, suas [illegible] familias estão expostas ao perigo [illegible] contagio?

O exemplo [illegible] de visinho, não os avisará de [illegible] da sua desgraça? E que se espera [illegible] de todas as precauções, senão a [illegible] deste mal peior do que a morte? Póde-se dizer que na nossa provincia não ficará [illegible] aquelle que não tiver de sê-lo por lhe faltar a predisposição.

Se diz que o erario não tem dinheiro. Quando não tivesse senão um vintem, devê-lo-ia precisamente gasta-lo em preservar a população de uma molestia tão hedionda.

A primeira necessidade publica de um povo é a saude a vida social, e para o lazarento não ha nem uma, nem outra.

Na Europa o povo tem menos dinheiro do que no Brasil; mas para levantar leprosarias nunca lhe falta.

O nosso erario não tem dinheiro; mas os lazaros vivem do dinheiro que recolhem; e o erario que o recolha por elles por contribuição voluntaria ou obrigatoria, e preserve as populações sequestrando os doentes.

Não nos faltam meios, nem boa vontade, nem aptidão: falta-nos um pouco de resolução: falta quem principie. Será o benemerito aquelle que primeiro metter mãos á obra [illegible] taria.

E' tambem indispensavel que o povo [illegible] onde se aninha o mal que o póde surprehender tão desgraçada e inexoravelmente. E' preciso que conheça os symptomas desta molestia para arredar de si os infeccionados, ou para fugir delles.

Uma monographia sobre esta mole[illegible] das proporções de um jornal como [illegible] *Commercial*: além disso desde que [illegible] thia generalisou entre o povo livros [illegible] dicos e desde que se tem multiplica[illegible] os livros allopathicos de medicina d[illegible] symptomatologia desta molestia está [illegible] todos.

Todavia entre as monographias feitas [illegible] Brasileiros, lembramos uma publicada em [illegible] Dr. J. de Aquino Fonseca, de Pernam[illegible] julgamos obra prima em seu genero; [illegible] que como tudo o que se publica no Brasil [illegible] lingua portugueza, é condemnada ao esqu[illegible] ento, em quanto que o que se publica em fr[illegible] e em Paris, (como a these inaugural do Dr. [illegible] relles, sobre este argumento, que lhe deu na [illegible] mocidade, uma justa celebridade na Europa [illegible] depois de instruir correndo o mundo, é registrado nos gloriosos archivos da sciencia.

Estes livros e estas monographias todavia, (é preciso confessa-lo) não satisfazem uma necessidade sentida, que é a collecção de signaes exteriores que dão a conhecer o lazarento; e por preciso pergunta-lo. Por isso mesmo, que os signaes desta molestia (a sua symptomatologia, como dizem os livros scientificos) nesses livros seguem a ordem do seu desenvolvimento, andam de envolta symptomas externos, e internos, alteração de funcções e soffrimentos, e que tudo fórma um cháus, do qual o homem do povo não sabe segregar estes signaes ou apenas os separa com muito custo.

Se no vulgo ha quem tenha o instincto de conhecer a primeira vista o morphetico, não é certo pelo que vio e pelo que se lembra depois ter visto muito.

Nós nos esforçaremos para [illegible] esta lacuna.

Os escriptores [illegible] tratado desta molestia a tem dividido em duas especies, cujos symptomas n'um periodo avançado ordinariamente se confundem para formar uma molestia verdadeira mistura das duas. Uma dellas é a lepra *tuberculosa*, que o vulgo conhece com o nome de *morphéa de caroços*, e a outra é a *anesthetos* que o vulgo chama *morphéa branca*, e que ataca de preferencia mãos e pés, abrindo ulceras, e causando a queda dos dedos. O Dr. J. de Aquino Gaspar lhe acrescenta uma terceira especie, chamada *mal vermelho de Cayenna*, que é uma que principia por manchas vermelhas no rosto e pelo corpo, que vão ficando mais levantadas de que a pelle á medida que augmentam em extensão, D'ahi passa a ser tuberculosa, ou de *caroços*.

A distincção destas tres especies deve ser sabida do vulgo, porque no seu começo ellas tem caracteres tão distinctos, que simulam molestias bem differentes uma da outra, bem que para o fim venham ordinariamente a confundir-se esses caracteres para formar uma molestia só.

Ha signaes certos da morphéa, porque são exclusivos della, e ha signaes suspeitos por serem communs á outras molestias. Em todo o caso convém fugir dos seus portadores, que é o partido o mais seguro contra as duvidas.

São signaes certos da morphéa os seguintes.

Manchas vermelhas pelo rosto e pelo corpo mais elevadas do que a pelle, que tomam um côr livida no individuo branco, e no preto e no pardo tomam cores differentes da côr ordinaria da pelle, sendo sempre mais elevadas do que esta. A maior parte das vezes esfarellam.

Manchas amarellas ou alvacentas mais elevadas na circumferencia do que no centro semeadas de botões que parecem formados de pequenos tuberculos, ou por um liquido. Estas nodoas ás vezes são lustrosas, como que envernisadas; ou são embaçadas.

Caroços ou tuberculos da côr das manchas, que quando são numerosos, tornam as feições grossas.

Feições grossas e lividas, com inchação de palpebras.

Rachaduras entre os tuberculos, ulceração destes, coberta de uma crosta esverdeada, ou parda.

Tuberculos nas cartilagens do nariz que o disformam, e o alargam inigualmente; ao redor dos olhos, que derrubam as sobrancelhas, levantam as palpebras, e dão ao olho uma abertura arredondada descommunal; pelo lobulo das orelhas que as tornam compridas, espessas e gretadas, pelas maçãs do rosto que as tornam salientes, pelos beiços que os tornam grossos, pelo queixo inferior, que lhe fazem cahir a barba; neste estado da face os folliculos sebaceos humidecem a pelle de uma secreção oleosa, fetida com cheiro de bóde, que torna o rosto luzidio. Já dissemos que estes tuberculos são as vezes separados por rachaduras, que cobertos de crostas.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

XXVIII

(Continuação do n. 128.)

— Pois, deixa-lo; que nos importa isso? eu nunca me casarei com elle.

— Juras?

— Juro-o.

— Nem com elle, nem com algum outro, que não for eu? insisti.

— Sim. Não sou eu sua? não lhe pertenço, querido Julio? que mais exige você?!.... respondeu-me ella em voz quasi inintelligivel. Ai! se você soubesse que de tristeza, que de angustiosos pezares se apoderam as vezes de mim! Você vê-me quasi sempre alegre e risonha.... e comtudo, quando me recolho ao meu quarto, quando todos dormem em casa e eu me vejo á sós no silencio e quietação da noute, a minha alma se angustia ao pensar em você.... e choro... e levo muito tempo á chorar.... Meu Deus! meu Deus! se eu não tivesse fé no seu amor para comigo, se eu não tivesse esperanças em um futuro melhor, vendo-me para sempre [illegible] certo morria!....

— Chara Laura! exclamei pezaroso e [illegible] ao ver as lagrimas que se lhe marejavam dos formosos olhos.

— Ah! já se não lembra.... proseguiu ella, deitando para traz os azevichados cabellos e com um gesto de terna exprobração. Já se não lembra da ultima vez que nos reunimos, antes de você partir para o Rio? já se esqueceu dos juramentos que então nos fizemos reciprocamente? Eram mais de duas horas e você devia partir as oito da manhã. A noute ainda não acabára de todo e comtudo alguns fracos lampejos já principiavam á embranquecer o horisonte; dir-se-hia que uma invisivel mão começava á enrolar, pela extremidade opposta, esse negro e estrellado manto estendido por cima de nossas cabeças....

— E' verdade!.... murmurei, ajoelhando-me junto ao tosco banco em que ella se havia sentado e contemplando-a com apaixonada admiração.

— Nós contavamos as estrellinhas do céu; continuou Laura com enthusiasmo e sorrindo-se atravéz das lagrimas que ainda lhe humedeciam os olhos.... e silenciosos e mudos pela vaga e indefinivel tristeza de um apartamento vizinho, em pé e abraçados junto á janella, tentavamos com a nossa fraca intelligencia decifrar essa escriptura brilhante, traçada em caracteres de fogo pela mão poderosa de Deus, e procuravamos ler ou antes adevinhar o nosso commum destino em alguma das linhas desse livro immenso aberto ante a ignorancia dos homens!.... Lembra-se?

— Se me lembro!.... interrompi eu, deixando-me arrebatar tambem por tão gratas e suaves recordações. Aqui em baixo tudo eram trevas, tudo obscuridade; só lá em cima é que resplandeciam os luminosos fachos, accesos pela previdencia do Eterno!.... Alterosos coqueiros balouçavam no espaço os seus flexiveis e verde-negros [illegible] e entre todas essas estrellas vis-se [illegible] grande, bella e fulgurante como [illegible] a corôa da Virgem: [illegible] [illegible] tos de amor. [illegible]

— Sim! sim! foi [illegible] me esqueci das suas palavras.

— Eu disse-te, Laura.... [illegible] do os meus labios sobre a sua mimosa [illegible]. Laura, nós vamos separar-nos pela primeira vez, depois que nos conhecemos. Juremos, pois, amar-nos sempre e com a mesma sinceridade e ardor; qualquer que seja o lugar para onde nos levar o destino, por mais difficeis que sejam as circumstancias em que nos acharmos. Vês tu aquella linda estrella azulada, que pela sua candeza e fulgor parece querer offuscar as suas companheiras? E' o astro consagrado á aquelles que amam. Chama-se Lucifer ou estrella d'alva, quando precede o carro do sol, ao despontar da aurora; e Vesper ou estrella da tarde, quando lhe serve de sequito, ao findar elle a sua carreira diurna. Juremos amar-nos sempre e sinceramente e tomemo-la como testemunha dos nossos juramentos. Eu não sei por quanto tempo estarei ausente d'aqui, ignoro até onde me poderá conduzir o meu fado, ao apartar-me agora de ti. Olha, porém, bem para essa estrella e sempre que á vires, quer ao romper do dia, quer ao cahir as sombras, pensa e ora por mim, que eu tambem me lembrarei de ti.

— E depois, você tirou do dêdo um pequeno solitario, presente do seu tio, e deu-m'o; pedindo-me que em quanto eu o amasse o trouxesse constantemente comigo. O annel, que você me deu, ainda não me abandonou um instante; concluiu ella, apresentando-me a mão, que conservára entre as minhas. Que é feito do que eu tambem lhe dei naquelle momento?!

— Ei-lo! respondi, mostrando-o tambem. *Hasta la muerte*; foi a divisa que nelle mandei gravar: em quanto eu existir jamais ali abandonará.

Ficamos um instante calados e immoveis, contemplando-nos com amor e sorrindo-nos um e outro; ella meia inclinada para [illegible] sobre o seu rustico assento; e eu [illegible] lhado á seus pés, apertando-lhe ambas [illegible] [illegible] desfallecer sob a [illegible] [illegible] negros, que, [illegible] [illegible] tavam todavia com [illegible] [illegible] irresistivel tremor.

— Laura, mi[illegible] feiticeira Laura, perdoa-m[illegible] supppliquei-lhe em[illegible] pendido.

— Perdoar o que, Julio?! perguntou-me ella, como se despertasse de um sonho.

— O que?!.... as minhas duvidas de ha pouco, Laura. O ter eu suspeitado do teu coração, o ter vacilado um só instante na segurança do teu amor para comigo. Perdoas-me, querida?

— Sim; posto que eu nada tenha a perdoar-lhe.

— Oh! obrigado! mil vezes obrigado!

— E agora você está mais socegado?

— E como não o hei de estar, tendo a certeza de que sempre me amas; seguro, como estou, de que és sempre a mesma para comigo?!

— Pois então, separemos-nos, porque já é um pouco tarde e mamãe costuma as vezes vir chamar-me para almoçar, quando eu me demoro muito. Ou você vem comigo?

— Não; apparecerei mais tarde; pois meu tio tambem está á minha espera.

— Então adeus!.... disse-me ella, levantando-se e querendo partir.

— Mas.... então vás-te assim embora, sem fazeres as pazes comigo? questionei-a maliciosamente e retendo-a pela cintura.

— Pois eu já não lhe perdoei tudo o que você quiz que lhe perdoasse? retorquiu-me ella com gentil bioco e sorrindo-se ainda.

— Perdoar.... mas não é só perdoar, é preciso fazer tambem as pazes.

— E quem perdoa não faz necessariamente as pazes?

— Nada, não senhora; [illegible] Póde-se perdoar sem estar zangado, repliquei [illegible] embaraça-la; mas quando se fazem as pazes é porque houve agastamento.

— Mas eu nunca estive zangada com você!...

— Não me importa; tornei [illegible] mente para mim e unindo os meus labios aos seus.

Ella, porém, desprendendo-se-me quasi immediatamente dos braços e repellindo-me um pouco, deu um grito de susto e fugiu rapidamente por baixo das arvores.

Fiquei um momento espantado; mas uma voz, cujo timbre reconhecido, julguei reconhecer, tirou-me logo em seguida dessa estupefacção para me lançar em outra muito maior. Voltei-me e divisei D. Josephina, que se dirigia para mim apressada e gesticulando furiosamente.

XXIX

— Como?!.... que é isto, Virgem Santa?!.... Julio abraçado com Laura!....

— D. Josephina!....

— Oh! não procure negar, meu senhor; eu o vi! Ha mais de um quarto de hora que eu os espreitava por detraz daquella pitangueira; mas isto é uma infamia, uma traição; o senhor estava tambem aos pés de minha filha! ande, confesse.

— E por que não, minha senhora; se ella ama-me?!... nenhum inconveniente vejo em confessa-lo, uma vez que o sabe.

— Pois tem o atrevimento de dizer que minha filha o ama?!... sem o meu consentimento... Julio, o seu procedimento é infame! Você é um malvado!

— D. Josephina, a senhora insulta-me!... e, dizendo isto eu tremia de cólera e o meu semblante tornava-se [illegible] afogueado e livido. Dei um passo para diante, como se quizesse esganar a velha Megera que á [illegible] porém, neste momento veio-me á mente [illegible] de Laura, e, [illegible] [illegible] pouco á pouco [illegible] lugar á uma [illegible] placidez.

— Sim, proseguiu D. Josephina, um pouco tranquillisada; e como quererá o senhor que eu qualifique o seu procedimento?... o senhor que abusa da minha confiança!...

— Da sua confiança?!.., perdão, D. Josephina! Seu marido não ignorava do meu amor para com sua filha, pois que eu lh'a pedi em casamento, e creio mesmo que a senhora...

— E pensa que eu e meu marido commetteriamos a loucura de dar Laura em casamento á um criançola como você, á um homem sem eira nem beira, como se diz?! Julga que temos o trabalho de dar-lhes educação, cerca-las de todos os mimos e disvelos, para depois ir da-las ao primeiro que se nos apresente, dizendo-nos que ellas o amam?!... Ah!... e não conta de fórma alguma com o meu consentimento?!... Pois nada, meu senhor; para casar com a filha é mister agradar bastante a mãe.

— E' verdade; se fosse o commendador Felicissimo, estou certo que o meu procedimento não seria tachado de infame e seria desculpado pela senhora.

— O que quer você dizer com isto?!... julga por ventura....

— Sim, continuei interrompendo-a bruscamente; sei que se pretende casar D. Laura contra sua vontade; porém juro-lhe por Deus que tal casamento nunca se effectuará.

— Por que?... ha de ser você quem o ha de impedir? replicou-me a velha com ironia.

— Por que? Porque não julgo capaz de ir casar sua filha com um... com um miseravel... com um assassino, como o seu affeiçoado commendador.

— Como! exclamou ella com um gesto de soberana [illegible]; pois você, não contente do que [illegible] feito, ainda em cima se lança sobre o pobre do homem?!... Por elle ser seu rival, porque lhe vae destruir todos os seus bellos projectos, você levanta-lhe falsos, descompõe-no! Oh! que calumnia!...

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO